



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Comunicação Organizacional

DIEGO LUIZ MARQUES FERREIRA

**Um programa, dois momentos: como a mudança de linguagem afetou o engajamento *online* do Observatório Sismológico da UnB**

**Brasília**

**2018**

**Diego Luiz Marques Ferreira**

**Um programa, dois momentos: como a mudança de  
linguagem afetou o engajamento *online* do  
Observatório Sismológico da UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Comunicação da Universidade de  
Brasília como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em  
Comunicação Social, habilitação em  
Comunicação Organizacional.

Orientadora: Prof. Dra. Liziane Soares  
Guazina

**Brasília**

**2018**

**Diego Luiz Marques Ferreira**

**Um programa, dois momentos: como a mudança de  
linguagem afetou o engajamento *online* do  
Observatório Sismológico da UnB**

Apresentado em 26 de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Doutora Liziane Soares Guazina (Orientadora)**

---

**Professor Doutor Felipe da Silva Polydoro**

---

**Professor Doutor George Sand Leão de Araújo de França**

---

**Professora Doutora Luiza Spínola Amaral (Suplente)**

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade de Brasília que me recebe há onze anos. À minha mãe, Nadja, e meu padrasto, João, por me formarem o homem que sou hoje e por todo o apoio durante essa mudança de carreira. À minha irmã, Paula, por ser um exemplo de esforço e dedicação. A Raphael Felice por me indicar ao cargo que de apresentador do Informe de Sismologia. Agradeço à minha orientadora Liziane Guazina por aceitar o desafio de uma mudança de tema em última hora e por todo o conhecimento e paciência ao longo deste projeto. Aos meus amigos e amigas que foram um apoio e muitas vezes uma válvula de escape durante o semestre. Em especial à toda equipe UnBTV e ao Obsis pela experiência enriquecedora de todo o tempo que estivemos juntos. Ao budismo por me manter firme e em paz quando mais precisei. E a todas as demais pessoas que de alguma forma colaboraram para que eu chegasse até aqui.

*“Por ser estreita a fenda eu não me declino,  
Nem por pesada a mão que o mundo espalma;  
Eu sou o senhor do meu destino;  
Eu sou o capitão da minha alma.”*

- Henley, “Invictus”

## RESUMO

O trabalho tem por objetivo constituir uma memória e um relato da experiência do processo de experimentação de mudança de linguagem do programa audiovisual Informe de Sismologia, produzido pela UnBTV, que descreve os eventos sísmicos que ocorrem no Brasil e é publicado em canais digitais. A partir de minha vivência como estagiário da UnBTV, responsável pela implementação de recursos de linguagem cômicos e de humor, narro o processo de realização dos vídeos produzidos em 2017. Além disso, analiso o engajamento (interação e relacionamento com o público *online*) dos internautas que acompanhavam os programas, por meio de investigação quantitativa e qualitativa de seis Informes publicados no canal da UnBTV no *YouTube* e na página do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília no *Facebook*. Os episódios são descritos e comparados através de uma tabela de elementos presentes ou ausentes em cada um deles. Por fim, os resultados mostraram que o engajamento varia de acordo com a plataforma. No entanto, a diferença é muito superior se levado em consideração a repercussão das diferentes linguagens na página do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília no *Facebook*.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Comunicação Pública, Observatório Sismológico de Brasília

## LISTA DE SIGLAS

**UnB** Universidade de Brasília

**Obsis** Observatório Sismológico de Brasília

**UnBTV** Emissora universitária da Universidade de Brasília

**CPCE** Centro de Produção Cultural e Educativa

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo I - O INFORME DE SISMOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
1.1 A UnBTV .....	13
1.2 O Obsis .....	155
1.3 A parceria UnBTV e Obsis - Um relato de experiência .....	177
<b>Capítulo II - METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
2.1 Descrição dos “Informes de Sismologia” Analisados .....	30
<b>Capítulo III - ANÁLISES DE ENGAJAMENTO .....</b>	<b>57</b>
3.1 Análise quantitativa do engajamento do canal da UnBTV no <i>YouTube</i> .....	57
3.2 Análise qualitativa do engajamento do canal da UnBTV no <i>YouTube</i> .....	62
3.3 Análise quantitativa do engajamento da página do Obsis no Facebook....	64
3.4 Análise qualitativa do engajamento da página do Obsis no Facebook....	71
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>



## INTRODUÇÃO

“Divulgação científica” é o termo utilizado para a disseminação de conhecimento específico para o público geral, ou seja, pessoas que podem ou não ser da mesma área divulgada. Definir uma data precisa para marcar o início da divulgação científica na humanidade é uma tarefa complicada. Há dúvida na literatura sobre considerar registros informais, com mais de cinco mil anos, ou ter como ponto de partida o século XV quando os primeiros periódicos científicos foram publicados. Mesmo período em que a máquina de imprensa inventada pelo alemão Johannes Gutenberg surge. Ela facilitou a troca de documentos e estudos, colaborou para o desenvolvimento da ciência e - por isso - coloca Gutenberg como um dos responsáveis pela Revolução Científica do século XVII. A ciência se populariza a partir deste período, momento que outros idiomas, além do latim, passam a ser utilizados nos textos científicos.

A evolução da tecnologia colaborou para o avanço possibilitando a impressão dos textos. A lógica seguiu com a chegada dos novos meios de comunicação. De acordo com McLuhan (1969) “a mensagem de qualquer meio ou tecnologia é a mudança da escala, ritmo ou padrão que introduz na vida humana”. Para o autor, o mundo se tornou tão pequeno com o advento do aparelho que se tornou uma “aldeia global”. A “divulgação científica” encontrou espaço nessa nova ferramenta e a linguagem foi variada para diferentes públicos. Desde quadros específicos na televisão aberta em formato conservador, programas infantis valendo-se do uso de humor a canais especializados na TV por assinatura.

Com a chegada da internet, o comportamento da sociedade foi mais uma vez transformado. Esse desenvolvimento, segundo Tellatori e Albino (2007, p. 2), colaborou para a “convergência entre a Informática, a Eletrônica e a Comunicação”. Já nos anos 2000 as redes sociais se popularizaram. De acordo com Marteleto (2001, p. 72), rede social é o “conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” O número de pessoas conectadas continuou a crescer com o advento dos *smartphones*, ou “telefones

inteligentes” em tradução livre. Dados da Anatel de 2018 indicam 235 milhões de aparelhos celulares no Brasil, número superior ao de habitantes no país. Conectados à internet, estes telefones contribuem para acessos a qualquer hora e lugar. Essas condições demandam uma velocidade ainda maior na troca de informações, condições que podem favorecer também a difusão do saber científico.

Os telefones celulares com capacidade de conexão à Internet aumentaram a reprodução de vídeos *online*, função pioneira do *YouTube* desde 2005. A inovação trouxe mais possibilidades na forma de se comunicar. Nesta plataforma, de acordo com os portais “Meio&Mensagem” e “TecMundo” que tiveram acesso ao estudo *YouTube Insights*, indicam 98 milhões de usuários mensais no Brasil. O estudo também mostra que 95% da população *online* brasileira acessa os conteúdos e 96% dos jovens entre 18 e 35 anos navegam pelo *YouTube*. Já o *Facebook* registra 2,13 bilhões de usuários ativos, 130 milhões no Brasil (terceiro país mais ativo no planeta) - 95% dos brasileiros entrevistados afirmam ter um perfil na plataforma segundo o *Social Media Trends 2018*. Esta rede social também abriu portas para a reprodução de vídeos, aumentando as perspectivas de acesso e publicações científicas no espaço virtual.

O cenário alimentou a competição de organizações por cliques. De acordo com Turcke (2010) quem não é capaz de chamar a atenção, não é percebido. O autor associa a existência social à percepção virtual na sociedade de hoje, o que transforma a vida na internet - inclusive para páginas de informação - em uma busca por mais engajamento.

Dessa forma, é necessário prestar atenção nas formas de *feedback* que as plataformas disponibilizam. O *YouTube* abre ao usuário as “curtidas” e “descurtidas” dos vídeos lá hospedados como ilustra a figura abaixo.

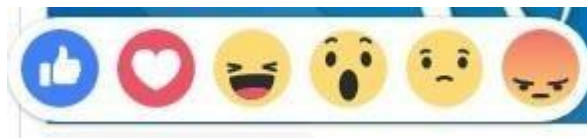
**Figura 1 - Curtida e “Descurtida”**



**Fonte: *YouTube***

O *Facebook*, por sua vez, possui um sistema de reações mais incrementado. Também é possível “curtir”, no entanto pode-se “amar” com o ícone do coração, gargalhar por meio do “haha”, mostrar surpresa com o “uau”, raiva com o “grr” e tristeza com o “triste”, conforme mostra a figura a seguir.

**Figura 2 - Possíveis reações em postagens do Facebook**



**Fonte: Facebook**

Sob esse contexto digital, como pensar novos formatos e linguagens para a divulgação científica? O tema ganhou meu interesse na época em que realizei estágio junto à UnBTV e ao Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (Obsis) - vinculado ao Instituto de Geociências da UnB com função de observar sismos de origem natural ou causados por explosões - entre maio de 2017 e maio de 2018. Foi quando me aproximei da divulgação científica e passei a entender mais sobre como divulgar termos, às vezes, complexos para pessoas que não conhecem o assunto. Essa seria apenas uma das dificuldades, já que além de “traduzir” o que os cientistas e pesquisadores dizem em linguagem técnica ainda precisava tornar o assunto interessante sem distorcer a informação. Outro objetivo era aumentar os acessos dos vídeos na página do Obsis no *Facebook*.

Há outros centros sísmicos, instituições parceiras, que – por produzirem conteúdos sobre o mesmo assunto - concorrem pelo mesmo espaço. Dessa forma o Obsis e a UnBTV buscam arriscar em uma forma diferente de dialogar com o público, como - Segundo Corrêa, Sousa e Ramos (2009. p. 202) - “a recorrência a analogias e a metáforas para se buscar a compreensão de fenômenos ainda desconhecidos”.

A inspiração veio ao observar a forma como a Prefeitura de Curitiba, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério do Turismo trabalhavam seus conteúdos. De acordo com Teixeira (2016, p. 10) as publicações desses órgãos, por serem menos conservadoras, atraem até dez vezes mais interações se comparadas ao engajamento gerado pelos conteúdos publicados pelos órgãos pares em suas respectivas páginas. De acordo com Recuero (2009, p. 36) “o conjunto de interações sociais formam relações sociais”, conceito fundamental para o sucesso na comunicação digital. O Informe de Sismologia guarda semelhança com estes órgãos por ser também uma experiência em comunicação pública. Os resultados deste trabalho foram importantes para a área.

A ideia para esta pesquisa surgiu ainda no primeiro semestre de 2018 quando o lançamento do primeiro vídeo de Sismologia experimentando a nova linguagem, em março, superou as expectativas da equipe de produção. Enquanto o vídeo anterior, ainda com linguagem convencional obtinha entre 100 e 200 visualizações na página do Obsis no *Facebook*, o novo formato atingiu quatro mil visualizações na primeira semana. Levamos em consideração o fator novidade, mas os episódios seguintes mantiveram o ritmo engajamento do conteúdo postado em março.

Após a primeira publicação em nova linguagem o número de curtidas na página do Obsis também subiram de forma considerável, passando de 1,6 mil para 4,5 mil.

Este trabalho é um produto por si só. É um relato que tem como intenção descrever o caminho trilhado no desenvolvimento da iniciativa de divulgação da atividade em conjunto entre dois órgãos da UnB e uma análise comparativa de dois momentos dessa parceria. Espero, assim, contribuir para a continuidade do Informe de Sismologia e o crescimento da área de divulgação científica *online* em outras Unidades Administrativas da UnB.

A análise do desempenho dos programas do Obsis nas redes sociais pretende comparar quantitativamente e qualitativamente o nível de engajamento dos Informes do Obsis da UnB realizados em parceria com a UnBTV no *Facebook* e no *YouTube*. O objetivo é entender e dimensionar a diferença entre o engajamento do público dentro dos dois modelos de linguagem utilizados pelo programa: um com linguagem jornalística convencional e o outro valendo-se da linguagem desconstruída com base em modelos alternativos.

O primeiro capítulo descreve a UnBTV e o Obsis, explica como foi construída a parceria entre as duas partes, além de relatar minha experiência como estagiário e a transformação do Informe de Sismologia durante o período.

O segundo capítulo explica e justifica a metodologia escolhida para a análise quantitativa e qualitativa dos episódios. Neste espaço também são descritos os Informes de Sismologia selecionados para a pesquisa.

O terceiro capítulo descreve e analisa os resultados quantitativos e qualitativos dos dados encontrados em relação ao engajamento alcançado pelos Informes de Sismologia, primeiro no *YouTube* e depois no *Facebook*.

O quarto capítulo traz as considerações finais do trabalho produzido, indica a contribuição deste e sugere como a pesquisa pode evoluir na área de desenvolvimento e domínio da linguagem *online* para a divulgação científica e também para a comunicação pública.

## Capítulo I - O INFORME DE SISMOLOGIA

Este capítulo conta a história e descreve a atuação da UnBTV e do Obsis na produção do Informe de Sismologia da UnB. Por fim, descrevo relato detalhado sobre o período de estágio junto ao projeto de elaboração do programa

### 1.1 A UnBTV

A UnBTV surgiu como Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) em 1986 com o propósito de aproximar a comunidade acadêmica da UnB por meio da divulgação da educação e cultura. O Centro é vinculado à Reitoria da UnB e funciona no subsolo da Ala Norte do Instituto Central de Ciências. Atua produzindo vídeos e programas além de projetos voltados para o campo audiovisual, como documentários e transmissões ao vivo, a critério de exemplo.

Entre os objetivos está o desenvolvimento e a capacitação de profissionais para o mercado de trabalho por meio da vivência prática de estagiários (estes realizam a maior parte das produções) e colaboradores do CPCE além de alunos e professores da UnB, mesmo que em áreas não relativas à produção audiovisual, mas com demandas externas, caso do Obsis.

No quadro de funcionários está a associação entre o grupo de servidores (produção, edição, cinegrafia e técnicos) e os estagiários - estes, aptos a participarem independente do curso de graduação que estejam cursando. Os jornalistas produzem as pautas, marcam entrevistas, organizam a dinâmica da redação e os agendamentos de equipe e espaço físico, em especial o estúdio. Os estagiários de produção vão a campo para apuração, coleta de sonoras (entrevistas com personagens), decupagens, estruturação das matérias, gravação de passagens e offs (textos cobertos por imagens de cada matéria). Cada turno possui sua própria equipe, dessa forma, servidores e estagiários do turno matutino iniciam as atividades às oito horas da manhã e as encerram à uma hora da tarde, enquanto a equipe do vespertino entra à uma da tarde e sai às sete horas da noite.

Atualmente a emissora possui transmissão no canal 15 em parceria com a empresa de televisão por assinatura NET e também atua em duas redes sociais. No *YouTube*, todas as produções são publicadas tão logo as matérias sejam liberadas pelos servidores responsáveis. O canal da UnBTV no *YouTube* conta com 13.071 inscritos, como ilustra a figura a seguir. Nesta plataforma há uma forma de repositório do material produzido. Os conteúdos não são divulgados e, por isso,

apresenta baixos números de visualizações.

**Figura 3 - Número de inscritos e vídeos postados pela UnBTV no YouTube**



**Fonte: YouTube**

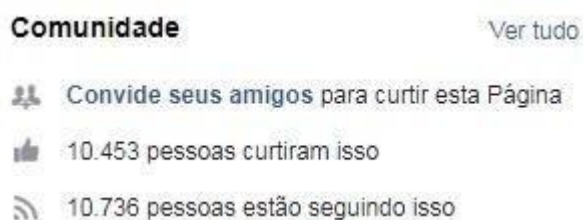
Já no *Facebook*, plataforma onde a UnBTV possui mais de 10.450 curtidas (quando se pesquisa a página, o valor é de 10.451 *likes*, enquanto após explorar a página o valor sobe para 10.453) e 10.736 seguidores conforme mostram as figuras abaixo.

**Figura 4 - Logo e identificação da UnBTV no Facebook**



**Fonte: Facebook**

**Figura 5 - Número de curtidas e seguidores da página da UnBTV no Facebook**



**Fonte: Facebook**

A grade de programação, em regra, procura difundir - por meio do programa chamado “Zapping” - pesquisas e descobertas realizadas nos quatro campi da UnB, sejam eles por professores, professores e alunos ou apenas alunos. Dentro desse universo surgem as categorias, como o “Zapping - Ciências”,

por exemplo. Há ainda discussões entre professores e convidados, nos “Diálogos”; entrevistas entre algum membro da equipe de TV e um convidado especial no “UnBTV Entrevista”; bate-papo sobre trabalhos da pós-graduação no “Explique Sua Tese”; sobre livros produzidos pela UnB no “Tirando de Letra”; propagação de cultura musical por meio do “Exclusiva” e os “Informe UnB” que trazem inserções de interesse social sobre cursos, eventos e oportunidades, além de transmissões ao vivo sobre cerimônias que ocorram principalmente no campus Darcy Ribeiro, como reuniões do Conselho Universitário (Consuni). A linguagem, em regra, segue um padrão e reproduz fielmente a de telejornais comerciais.

## **1.2 O Obsis**

Segundo Veloso (2016), a sismologia passou a receber atenção maior a partir de setembro de 1957 quando cientistas americanos começaram a enxergá-la como eficiente para avaliação de potência e monitoramento de detonações de bombas atômicas. Em razão do temor da população por uma guerra nuclear, além dos resíduos radioativos liberados nas explosões, Estados Unidos e Rússia firmaram um acordo em 1963 para realizarem apenas testes subterrâneos. O tratado ajudou a desenvolver a ciência sismológica e, como consequência, provocou evolução dos equipamentos e da interpretação dos dados, já que entender as próprias explosões era importante, mas mais ainda entender as explosões do inimigo.

O autor conta que dentro desse contexto militar, pesquisadores britânicos criaram um sistema formado por um conjunto de sismômetros organizados em série no chão e conectados por cabos até um aparelho localizado em um centro sismológico. Os resultados foram positivos e a tecnologia foi expandida para outros países como Canadá, Índia e Austrália. Não demorou muito para chegar à América do Sul e, posteriormente, ao Brasil (e Brasília) - região de relativa estabilidade geotectônica, uma vantagem para a análise de abalos distantes.

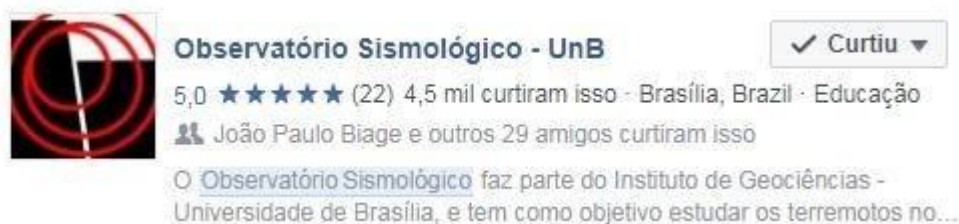
Em junho de 1966 desembarcaram na capital brasileira Antonio Berrocal Gomez e George Anderson, pesquisadores com a missão de realizar os primeiros testes em Brasília. A expedição só foi possível graças às ações do presidente do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) na época, Antônio Moreira Couceiro, do diretor do Observatório Nacional, Lélío Gama e do coordenador do Instituto Central de Geociências da UnB, Joffre Mozart.



Eles mapearam o Distrito Federal para definir onde poderiam ser instaladas as estruturas sismográficas. No entanto era necessária a autorização do Ministério da Agricultura para que o Parque fosse finalmente construído, fato que só aconteceu em 1969, se tornando a primeira estação sismográfica do Brasil. A princípio, a estrutura do Obsis era localizada no Instituto Central de Ciências da UnB, depois ganhou um prédio próprio no Campus Darcy Ribeiro. (VELOSO, 2016)

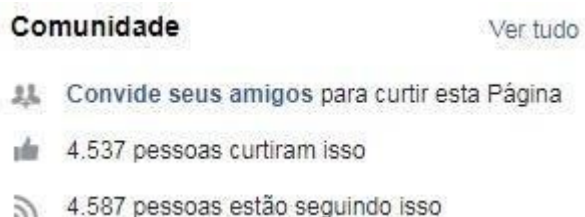
Hoje o Obsis é voltado para a extensão com foco na atenção a grandes desastres e na produção de conhecimento que busca estar sempre como protagonista do saber e realizar ações que contribuam para o interesse da comunidade como um todo. Em busca de mais visibilidade, o Obsis criou uma página no *Facebook* e hoje soma 4.537 curtidas e 4.587 seguidores, como ilustra a figura a seguir. No espaço, são postados todos os vídeos produzidos em parceria com a UnBTV além de conteúdos selecionados pela pessoa responsável pela administração da página. A organização não possui um canal de vídeos no *YouTube*.

**Figura 6 - Logo e identificação da página do Obsis no *Facebook***



**Fonte: *Facebook***

**Figura 7 - Número de curtidas e seguidores da página do Obsis no *Facebook***



**Fonte: *Facebook***

### 1.3 A parceria UnBTV e Obsis - Um relato de experiência

O Obsis procura difundir sua marca e se tornar a página brasileira mais engajada sobre sismologia no *Facebook*. Está ao lado do Centro de Sismologia da Universidade de São Paulo entre as instituições mais importantes da área. Os dois dividem o protagonismo sobre a detecção e informação de tremores de terra no Brasil e em países da América Latina. Ambas são integradas por equipes capacitadas, logo, quando ocorre um evento sísmico relevante no planeta, são os primeiros lugares procurados pelos veículos de notícia.

Segundo Corrêa (2009, p. 318-319) não estar afeito às novas tecnologias pode levar à obsolescência, além disso, o bom uso das ferramentas - bem como a familiaridade com o ambiente *online* e o que este pode proporcionar - traz “vantagens competitivas, agregação de valor, diferenciação e inovação”.

Dessa forma, os professores do Obsis, George Sand e Mônica Von Huelsen, procuraram a UnBTV para a produção de um vídeo institucional do Obsis em 2016 com o objetivo de celebrar os 50 anos de sismologia na UnB. O produto acumula mais de duas mil visualizações em publicação fixada na página do *Facebook*. Esse primeiro material apresenta e mostra a importância do local para as funções a que se propõe a UnB: ensino, pesquisa e extensão. Entre os depoimentos, o da reitora da Universidade, professores, estagiários e alunos que comentam a importância do Obsis para a UnB e em suas carreiras acadêmicas.

O resultado foi tão satisfatório que os diretores do Obsis decidiram divulgar os sismos brasileiros, quebrando o mito de que não há terremoto no Brasil. O ideal era que fosse de forma clara, bem produzida, bem editada e transparente com objetivo de elucidar questões pouco conhecidas pelo grande público, além de corrigir erros incrustados no senso comum e perpetuados pela mídia, como o uso “escala Richter” e a limitação desta entre zero e nove, por exemplo. A partir do resultado do vídeo institucional, foi decidido que a parceria ocorresse por meio de novas produções da UnBTV.

O acordo foi costurado entre os professores George Sand e Mônica Von Huelsen com a diretora da UnBTV Neuza Meller e a coordenadora da equipe do turno matutino. Um servidor jornalista, Bruno Lara, assumiu a responsabilidade de produção e direção dos quadros. No trato, o Obsis se compromete a ceder uma bolsa de estágio para a UnBTV em troca da produção de conteúdo pela pessoa contratada para o estágio, havendo o compromisso de elaborar um informe mensal sobre os tremores de terra em territórios brasileiros ou no exterior, com reflexo no Brasil. No restante do tempo o estagiário fica livre para colaborar com as demais pautas de interesse do canal universitário. Os programas foram divulgados via TV por assinatura (canal 15 da NET), canal da UnBTV no *YouTube* e a página do Obsis no *Facebook*. Atualmente a relação entre Obsis e UnBTV está no segundo ano.

Ao longo de 17 meses, as equipes produziram os informes em formato jornalístico tradicional, como o reproduzido pelas emissoras comerciais, semelhante aos programas de meteorológicos, já que os cenários incluem mapas. Em um primeiro momento, o programa foi apresentado pelo estudante de jornalismo Raphael Felice. O primeiro Informe de Sismologia pioneiro foi gravado em outubro de 2016 e se referiu aos tremores detectados ao longo do mês de setembro no Brasil. O formato persistiu: o mês de gravação traria as informações sísmicas relativas ao mês anterior. A escolha se explica pelo fato das informações serem retiradas do *site* do Obsis ([www.obsis.unb.br](http://www.obsis.unb.br)) permanecerem em atualização, ou seja, recebendo novos tremores em seus registros, mesmo que em atrasado. Os episódios foram gravados no museu do próprio Obsis, no entanto o local era desfavorável à captação de som e também à iluminação, como mostra a figura abaixo.

**Figura 8 - Print do primeiro Informe de Sismologia da UnB**



**Fonte: YouTube**

As circunstâncias levaram as gravações para o estúdio da TV, este só não era utilizado quando estava indisponível em razão de reformas. Enquanto as gravações ocorreram no museu do Obsis a equipe contou com dois cinegrafistas, duas câmeras (uma em plano fechado e outra em plano americano) e um apresentador.

Passei a integrar o quadro de estagiários da UnBTV apenas em maio de 2017. O convite e indicação partiram do primeiro apresentador, Raphael Felice, ele estava de mudança para o turno da tarde da emissora. O programa permaneceria sob responsabilidade do turno matutino da televisão. Assumi o programa com linguagem e locais de gravação definidos, no entanto, como já mencionado, o museu apresentava problemas como os horários disponíveis para o uso do local, a captura de imagens em razão da luz – possível observar na Figura 9 - e o som era prejudicado por conta das demais atividades que aconteciam simultaneamente em salas próximas, como limpeza, aulas e conversas.

Outro desafio era produzir conteúdo para incluir nos textos e fugir apenas da listagem pura e simples de tremores por todo o território nacional. A busca era, principalmente, pela repercussão de moradores de municípios que tenham sido atingidos por tremores no mês e também por trocadilhos com palavras no contexto da sismologia.

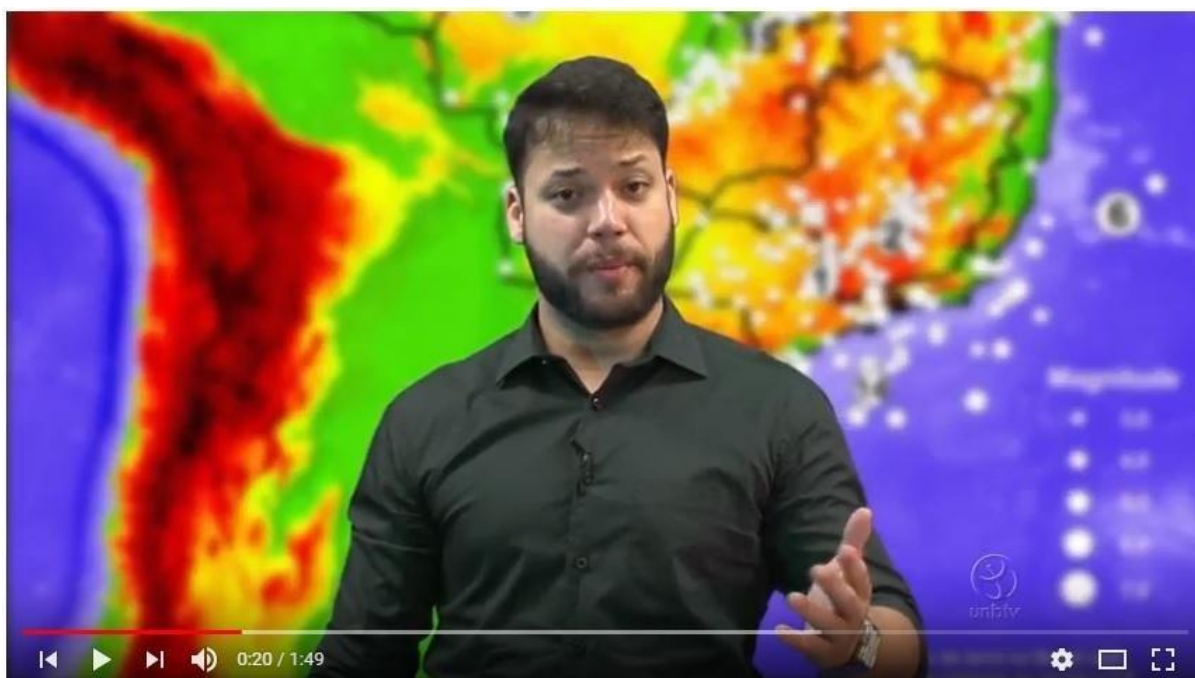
**Figura 9 - Print da minha estreia no Informe de Sismologia da UnB**



**Fonte: YouTube**

Quando as filmagens passaram a ser realizadas em estúdio, a equipe cresceu. Continuaram os dois cinegrafistas e as duas câmeras nos mesmos ângulos já citados. No entanto foram adicionados um diretor geral (mesma pessoa responsável pela edição do texto) e um diretor de TV a fim de orientar os cinegrafistas durante as tomadas. No cenário, foi colocado um tecido *chroma key*. A condição deu um ar mais profissional ao Informe, já que - por ser um ambiente controlado - passava segurança e tranquilidade para a equipe. Lá, o prazo para a gravação era maior e as variáveis de luz e som dependiam da regulação dos próprios cinegrafistas. Os apresentadores utilizavam camisa social e calça jeans a fim de estarem alinhados à linguagem utilizada nos demais programas da emissora, como é possível observar na imagem que segue.

**Figura 10 - Cenário em *Chroma Key***



**Fonte: *YouTube***

Por todo o período que os Informes de Sismologia estiveram sobre responsabilidade do turno matutino a edição final foi realizada pelo mesmo servidor do quadro da UnBTV. Só houve gravação externa quando o estúdio não estava disponível como para um especial de retrospectiva sobre os tremores de 2017. O resultado técnico era satisfatório, a informação passada com clareza, mas o engajamento causado ainda não era o esperado pelo Obsis. O professor George Sand pretendia mais visualizações para os Informes de Sismologia, o parâmetro era o acesso aos demais conteúdos postados na página do Obsis no *Facebook*.

Nesse período, o roteiro seguia o seguinte padrão: apresentação do mês referente ao informe ressaltando a parceria entre UnBTV e Obsis, bem como divulgação das redes sociais das duas instituições; número de tremores divididos por região brasileira; principais destaques do mês (como tremores com repercussão na mídia local ou nacional e nas redes sociais dos municípios atingidos). As cidades que registravam abalos, mas sem destaque - como na maioria dos casos - ou sem percepção da população local também eram citadas, a maioria das vezes em *off*.

O texto era escrito por mim e editado pelo jornalista responsável pelo programa, ele realizava a edição sozinho e depois me apresentava as mudanças realizadas. Eu me dirigia no plural às pessoas que assistiam ao programa. Muitas vezes as alterações eram justificadas por razões de “estilo pessoal” e a retirada de trechos bem-humorados ocorria por insegurança na forma em que Obsis e a

audiência poderiam receber a informação com uma linguagem mais “desconstruída”. A produção aqui era mais hierarquizada, mais vertical.

Quando fui contratado recebi orientação da equipe do Obsis para que o programa fosse descontraído e baseado na linguagem utilizada em vídeos *online*, em especial, baseado em *youtubers*. Não houve uma sugestão de referência. A intenção era a aproximação com o público jovem, e o despertar da atenção desse grupo em um assunto pouco abordado no Brasil. No entanto boa parte da discordância se deu pela baixa congruência de ideias entre o Obsis e a produtora (UnBTV). Essa foi uma dificuldade, mas ainda assim, gravar os Informes de Sismologia era a melhor parte do estágio. Primeiro por ser muito divertido e segundo por ganhar experiência e portfólio em apresentação de programa em televisão, uma paixão que nasceu em mim durante esse processo.

A partir de outubro de 2017 houve a inserção de um *time lapse* (efeito causado para acelerar a imagem e mostrar maior quantidade de tempo gravado em menor tempo de reprodução) com o *staff* da TV organizando o estúdio antes do início da gravação do programa e erros de filmagem após todo o texto. O objetivo era atrair maior audiência e criar uma relação mais íntima com o público, porém houve resistência da coordenação do turno da UnBTV à época por acreditarem que a novidade expunha a equipe e reduzia a credibilidade do programa. Mesmo discordando em alguns pontos, a produção do Informe - principalmente os dias de gravação - eram os mais agradáveis no estágio.

Porém eu já estava de saída. Desmotivado por não conseguir imprimir algumas propostas que havia desenvolvido para o Informe, fui convencido pelo servidor responsável pelo banco de imagens e do quadro matutino, Maurício Neves, a ganhar mais experiência com os jornalistas do quadro da tarde. Nesse caso havia dois problemas: minha bolsa de estágio era paga pelo Obsis e o Informe de Sismologia uma responsabilidade do turno matutino. Tive que passar por um período de convencimento. O supervisor do estágio, professor George Sand, concordou com a mudança e passei então a conversar com os servidores da tarde para saber da possibilidade de assumirem o programa, que também foi bem vista. O próximo passo era conversar com o encarregado pelo programa, que também aceitou.

Então, a partir da segunda quinzena de fevereiro de 2018, consegui levar a parceria do Obsis para o turno vespertino da UnBTV, coordenado pelo servidor João Paulo Biage que também passou a produzir o programa. Assim ressurgiu a proposta de uma linguagem mais informal, bem-humorada, baseada em *youtubers* e com maior liberdade criativa, uso de memes, discurso menos pausado e mais parecido com o diálogo cotidiano. Criamos um personagem para conduzir a apresentação dos episódios. Nesse momento me inspirei no apresentador Peter Jordan do canal “Ei, Nerd” do *YouTube*. Ainda que os assuntos tratados por ele não tenham nenhuma ligação com sismologia, o estilo baseado em “bate papo” com o espectador me motivou a criar uma relação semelhante com o público que eu queria atingir. Todos os envolvidos aceitaram a ideia e isso me trouxe tranquilidade.

Passei a utilizar uma fantasia inspirada nas roupas dos geólogos em saídas de campo, além de improvisar um celular com a lanterna ligada fixado no capacete, como se vê na Figura 11. É importante entender a importância da roupa, de acordo com Gastal *apud* Arruda (2007, p. 15) “o figurino é como uma carteira de identidade: ele define o personagem”. E essa é uma mudança fundamental: passei do jornalista apresentador para o personagem. A roupa de quem está na tela e o cenário ao fundo também são formas de se comunicar com quem assiste, uma espécie de linguagem não textual.

O roteiro passou a ser permeado por piadas associadas à informação e intercaladas com a mesma; a edição final das imagens começou a ser pautada em cortes secos, inserções de imagens e efeitos semelhantes também a de canais de *YouTube*. Houve também a inserção de memes, ou seja, fotos, vídeos ou *gifs* que viralizaram na internet e estavam em alta no período de gravação. Outra mudança foi a conversa com quem assiste passar para o singular.



**Figura 11 - Uso de figurino para o novo Informe**



**Fonte: YouTube**

Os textos passaram a ser produzidos em conjunto. Eu ganhei mais liberdade para a produção do espelho. Os dados continuaram sendo retirados da página do Obsis. Elaborava as ideias iniciais a serem gravadas e então encaminhava o texto para o editor. Ele incluía ou retirava os trechos de humor e então líamos em conjunto com o cinegrafista e o editor final de imagens em busca de alinhamento já no início da produção para, dessa forma, favorecer o produto final. Para isso, passei a me envolver com o processo de edição para contribuir sobre o caminho que eu gostaria que seguíssemos. No entanto, havia total horizontalidade nas decisões, e as referências do editor, Ig Uractan, foram fundamentais. A edição final tem o poder de salvar ou destruir um programa. O trabalho em conjunto foi fundamental para a virada que estava por vir. Porém, ainda que acreditássemos nas mudanças que iríamos imprimir, não havia garantia de resultado positivo. No entanto, o baixo número de acessos, tanto no *YouTube* quanto no *Facebook*, já era uma realidade do programa, nesse quesito dificilmente atingiríamos números piores.

Atualmente ainda produzido pelo turno vespertino, a equipe de produção dos Informes de Sismologia é formada por um cinegrafista, um diretor - este podendo ser a mesma pessoa que vai realizar a edição de imagens - e um apresentador. Nos episódios produzidos em nova linguagem e aqui explorados, a maior parte foi

filmado em estúdio, mas há cenas ficcionais, cenas externas e até efeitos especiais com animação gráfica na edição final como na imagem abaixo.

**Figura 12 - Exemplo de efeitos especiais**



**Fonte: YouTube**

Em razão da falta de espaço virtual nos discos rígidos dos computadores da UnBTV, não são guardados os arquivos de pré-produção, como os roteiros, fato que prejudicou o maior detalhamento na descrição dos episódios aqui comparados.

Durante os trabalhos com as equipes da manhã e tarde sempre foi prezada a clareza da informação e o compromisso com a credibilidade do programa, no entanto em nenhum dos turnos foi traçado um planejamento para a construção do produto.

O cliente, Obsis, descreveu como queria o informe, no entanto, por eles não serem especialistas em audiovisual, há dificuldade nesse processo de explicação para a UnBTV, deixando as sugestões ainda abstratas para a equipe de produção. A ideia mais forte que o Obsis passava para a UnBTV era a de que gostaria de atingir as camadas mais jovens e indicou a fonte para a apuração das informações, além de se colocar a disposição em casos de dúvidas. Diante do exposto, ferramentas da Comunicação Organizacional poderiam influenciar positivamente os resultados. Entre elas, as pesquisas de opinião, planejamento e estratégias baseados nas respostas obtidas (inclusive na formulação da identidade visual do programa para vinheta e tarjas), avaliações pré, durante e pós-produção.

Outro ponto a se prestar atenção é a falta de cronograma definindo uma periodicidade mensal das datas de produção do roteiro, filmagens, edição e lançamento. O site do Obsis permanece atualizando os tremores mesmo que estes tenham ocorrido há alguns dias, o que dificulta a transmissão completa da informação, já que por vezes o programa é gravado antes de todos os tremores no país durante o mês correspondente estarem disponíveis no site do Obsis. A falta de datas pré-definidas, principalmente para o lançamento, prejudica a assiduidade do público que, havendo uma definição de um dia específico para as postagens, poderia acessar a página do Obsis no *Facebook* para assistir aos Informes de Sismologia. A imagem abaixo ilustra a logo do Obsis, bem como a vinheta utilizadas nos Informes de Sismologia.

**Figura 13 - Vinheta do Informe de Sismologia**



**Fonte: *YouTube***

É interessante perceber que houve uma mudança relevante na linguagem geral, no entanto a UnBTV não está presente apenas em ambiente virtual e possui o compromisso como emissora de televisão convencional, sendo o *YouTube* mais uma possibilidade de difusão do conteúdo lá produzido. Ao passo que o Obsis se comunica com seu público apenas pela página do *Facebook*. A diferença é fundamental no entendimento dos números coletados a seguir já que, como contribuem Covalleski e Siqueira (2017, p. 63), a interação audiovisual dentro do espaço virtual, baseadas na participação dos usuários *online*, são planejadas para irem ao ar precipitadamente nas plataformas digitais.

Este é justamente o espaço que nós da parte de produção, bem como os responsáveis pela parceria no Obsis, buscamos atingir com o novo formato e - assim - escapar da linearidade dos programas produzidos com foco na reprodução em televisão convencional.

É importante evidenciar as dificuldades intrínsecas ao ambiente da UnB. Como já citado, não produzo os vídeos sozinho. É necessária uma equipe e esta sempre contém estagiários, como eu. Durante crises orçamentárias, como a vivida desde 2016, ocorreram desligamentos que comprometem a qualidade e o cumprimento de prazos para a entrega do material.

Além disso, a alta rotatividade em razão de formatura ou a saída de estagiários que conseguem bolsas maiores que a oferecida pela UnB. Após tanta experimentação para a construção de uma dinâmica de produção e consolidação de um novo formato, manter o padrão com novos membros que - muitas vezes - possam desconhecer o trabalho já realizado, certamente impede uma evolução mais constante e certamente é uma preocupação tanto para o Obsis quanto para a UnBTV.

Participar do projeto e viver a fundo a mudança de linguagem do programa e os impactos gerados foi enriquecedor. Além do portfólio construído, pude entender mais sobre dinâmicas de equipe no audiovisual e compreender as dinâmicas de um programa multimídia, transmitido em duas plataformas digitais além da televisão convencional. A seguir é possível observar de que forma o engajamento foi alterado a partir da implementação de uma nova linguagem.

## Capítulo II - METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é descrever como realizei a comparação entre os programas vinculados aos dois momentos de produção do Informe de Sismologia. A comparação foi realizada a partir da análise qualitativa e quantitativa dos números gerados pelos seis últimos “Informes de Sismologia” (três últimos com linguagem jornalística convencional e três seguintes a estes com linguagem alternativa) postados no canal da UnBTV no *YouTube* e pela página do Obsis no *Facebook* entre janeiro de 2017 e abril de 2018. Na amostra há dois vídeos de conteúdo “especial”, um deles integra o grupo da linguagem tradicional e traz a retrospectiva do ano de 2017, enquanto o outro, em novo formato, aborda o tremor de terra de repercussão nacional com efeitos em Brasília durante o mês de abril de 2018. Os números dos seis episódios foram coletados no dia 23 de maio de 2018, nas seguintes plataformas:

- **Facebook:** Nesta plataforma, observei os números totais de visualizações, curtidas (e suas variações), comentários e compartilhamentos. Dentro de “curtidas” e “compartilhamentos”, levei em consideração as páginas e pessoas que as realizaram. Entre os “comentários”, avaliei os conteúdos das mensagens.
- **YouTube:** Aqui ponderei a quantidade de visualizações, curtidas, “descurtidas” e comentários. Entre os “comentários”, avaliei os conteúdos das mensagens. É importante salientar que não há como aferir quantas vezes os *links* são compartilhados. A plataforma foi escolhida pois também postou os Informes de Sismologia, no entanto, não há divulgação do material e funciona mais como um repositório de conteúdo produzido pela UnBTV.

Na verificação explorei cada um dos vídeos individualmente e também em dois grupos: o **Grupo 1** é composto pelos vídeos com linguagem jornalística padrão e o **Grupo 2** é formado pelos vídeos de linguagem alternativa. Na comparação entre os dois grupos investiguei de forma percentual os resultados de modo a facilitar a interpretação dos dados.

Para Bauer e Gaskell (2003, p. 20) a escolha qualitativa e quantitativa é principalmente uma decisão para gerar dados e a forma de interpretação é um passo que vem depois de chegar aos números. Assim, a análise qualitativa dar-se-á

de acordo com o conteúdo dos comentários (marcação de pessoas, elogios, críticas) pessoa ou página autora do comentário ou compartilhamento e até os diferentes tipos de reações disponíveis no *Facebook*. Para Recuero (2009, p. 36) “interação mediada por computador é geradora e mantenedora de relações complexas e de valores”. Por isso, a autora complementa, “interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão criar laços sociais.”

A análise foi realizada separadamente em razão da diferença de conteúdo das duas plataformas. Enquanto o Obsis não possui canal no *YouTube* e apenas realiza as postagens em sua página no *Facebook* com conteúdos relacionados à sismologia, o canal da UnBTV no *YouTube* publica um conteúdo heterogêneo bem como programas com abordagens distintas.

Desta forma salienta-se diferença de público que consome os conteúdos. Apesar de não desconsiderar os resultados encontrados no canal da UnBTV no *YouTube* é preciso relevar a especificidade do público que acompanha a página do Obsis no *Facebook* por haver congruência de interesse.

Antes da análise faz-se necessária a compreensão da construção e do resultado técnico dos seis Informes de Sismologia apreciados.

## **2.1 Descrição dos “Informes de Sismologia” Analisados**

Para efeitos comparativos entre vídeos de linguagens tão distintas formulei a Tabela 1 que constata a presença de elementos de produção, são eles:

a) apresentador, b) cenário, c) personagem, d) trecho fictício, e) trecho em *off*, f) convidado, g) narrativa com humor, h) meme, i) *chroma key*, j) cena externa, l) arte, m) animação gráfica, n) erros de gravação, o) *time lapse* e p) fantasia. A constatação de presença de cada um dos elementos é marcada por um “X” na coluna seguinte à de identificação, caso o vídeo não conte com o componente, a coluna ficará em branco.

## 2.1.1 Grupo 1

### 2.1.1.1 “Tremores de terras em dezembro de 2017”

O vídeo com um minuto e 23 segundos de duração foi ao ar em 17 de janeiro de 2018. A produção foi filmada por duas câmeras em posicionamento diferente no qual eu alternei de modo a dar movimento ao programa. Como o estúdio da TV estava em reformas, nós gravamos em frente a uma parede externa da Faculdade de Educação que tem azulejos de Athos Bulcão.

O informe tem início com a vinheta (padrão seguido no Grupo 1) e na sequência eu saúdo o espectador - na ocasião vesti uma camisa social azul de mangas cumpridas - e converso sentado (como ilustra a Figura 14) com o interlocutor por meio de duas câmeras – como mostra a Figura 15. No texto, a introdução explicando a parceria entre UnBTV e Obsis e em seguida o as informações sobre os tremores.

**Figura 14 - Exemplo do plano aberto**



Informe de Sismologia: tremores de terras em dezembro de 2017

**Fonte: YouTube**

**Figura 15 - Exemplo do plano fechado**



Informe de Sismologia: tremores de terras em dezembro de 2017

**Fonte: YouTube**

Há uma arte característica do Grupo, com o mapa do Brasil (figura 16) e a quantidade de eventos sísmicos por região geográfica enquanto a voz em off reitera os números. Esta arte já era utilizada antes mesmo da minha contratação, o modelo foi criado pela publicitária Raíssa Ferreira e está reproduzido na imagem abaixo.

**Figura 16 - Exemplo de arte que indica a quantidade de tremores por região**



**Fonte: YouTube**



Por fim, me despeço e repito sobre o que tratou o vídeo e em seguida convido a pessoa que assiste a curtir as páginas das UnBTV e Obsis nas redes sociais para acompanharem as novidades.

**Tabela 1 - Elementos presentes em “Tremores de terras em dezembro de 2017”**

Apresentador	X
Cenário	
Personagem	
Trecho Fictício	
Trecho em <i>off</i>	X
Convidado	
Narrativa com humor	
Meme	
<i>Chroma Key</i>	
Cena externa	X
Arte na tela	X
Animação gráfica	
Erros de gravação	
<i>Time lapse</i>	
Fantasia	

**Fonte: Autoria própria.**

#### **2.1.1.2 “Retrospectiva de 2017”**

Por ser um episódio especial a edição contou com dois apresentadores, por eu ter assumido em maio de 2017 convidei Raphael Felice para dividir a função comigo conforme mostra a Figura 17. Foram utilizadas três câmeras para o episódio, uma para os dois apresentadores e as outras duas fechadas, cada uma em um apresentador. O programa tem quatro minutos e 28 segundos de duração.

No início há um *time lapse* da montagem da locação externa pela equipe de produção. Neste momento são escolhidas as posições das três câmeras e dos dois apresentadores, ambos vestem camisas sociais. O quadro é monocromático e existe uma música de fundo. Logo em seguida a vinheta padrão de abertura do programa seguida pela minha saudação - como já era tradicional - explico que o programa é uma parceria entre UnBTV e Obsis. Em seguida anuncio o segundo apresentador, quando ele agradece a oportunidade de voltar ao programa.

**Figura 17 - Presença de dois apresentadores no especial de retrospectiva**



**Fonte: YouTube**

Nós relatamos o número total de tremores no Brasil e a quantidade aparece como arte entre nós dois. Na sequência são descritos os eventos de destaque no ano que se passou como maior magnitude e a magnitude média. A arte padrão com o mapa do Brasil e os tremores por região é retomada enquanto a voz em *off* descreve os números na tela. O texto segue com curiosidades, como a baixa incidência de eventos sísmicos em capitais dos estados, estado e cidade com maior ocorrência de tremores. O programa se vale da interação entre os apresentadores e de nós com artes em tela, como está ilustrado na Figura 18. Um dos eventos é o de maior magnitude no Brasil nos últimos seis anos, assim o informe relata a repercussão dos moradores da cidade nas redes sociais.

**Figura 18 - Exemplo de arte interagindo com apresentadores**



**Fonte: YouTube**

Por fim, nos despedimos e convidamos a audiência a curtir as páginas da UnBTV e Obsis nas redes sociais para, em seguida, apresentar os erros de gravação.

A construção desse episódio foi diferente de todos os demais envolvidos no Grupo 1. Desde a abertura para convidar o antigo apresentador até o maior envolvimento de membros na equipe. Na oportunidade houve um responsável pela direção da gravação e dois cinegrafistas. A etapa de finalização foi a primeira que participei da edição, selecionando as melhores cenas e a montagem do programa (definir quando usar as câmeras fechadas e a aberta, bem como colocar os arquivos de vídeo em ordem).

**Tabela 2 - Elementos presentes em “Retrospectiva 2017”**

Apresentador	X
Cenário	
Personagem	
Trecho Fictício	

Trecho em <i>off</i>	X
Convidado	X
Narrativa com humor	X
Meme	
<i>Chroma Key</i>	
Cena externa	X
Arte na tela	X
Animação gráfica	
Erros de gravação	X
<i>Time lapse</i>	X
Fantasia	

Fonte: Autoria própria.

### 2.1.1.3 “Tremores de terra em janeiro de 2018

Esta edição começa com um novo *time lapse*, como mostra a Figura 19. Desta vez a equipe de produção organiza o estúdio da UnBTV instalando o *chroma key* (tecido que permite a inserção de imagens ao fundo, de modo a criar uma espécie de cenário virtual no momento da edição final de imagens) testando a iluminação e o posicionamento das duas câmeras que seriam utilizadas. O episódio possui dois minutos e 50 segundos de duração.

**Figura 19 - Print do time lapse**

**Fonte: YouTube**

Após a vinheta a abertura é em texto padrão saudando o telespectador seguido pela explicação do conteúdo que o informe traz. Na sequência, a arte tradicional com o mapa do Brasil e a quantidade de tremores por região geográfica narrada em *off*. O vídeo segue comigo introduzindo a maior magnitude do mês como destaque e depois partindo para os demais eventos com a arte em fundo branco, região em letras vermelhas e demais informações (cidade, estado, magnitude e data) em letras pretas – Figura 20 - sendo narradas em *off*. Este padrão acabou se tornando repetitivo. Se eu enxergava o modelo dessa forma e se já não era atraente para mim, eu dificilmente acreditava que seria algo legal para uma outra pessoa assistir.

**Figura 20 - Exemplo de arte utilizada para off**

<b>REGIÃO NORTE</b>		
<b>CIDADE</b>	<b>MAGNITUDE</b>	<b>DATA</b>
Chaves (PA)	2.5	05/01
Rorainópolis (RR)	2.9	05/01
Peixe (TO)	1.6	03/01

**Fonte: YouTube**

Na continuação, uma curiosidade é apresentada em razão da repercussão alcançada na população da cidade em que houve o evento. Logo depois mais dois eventos são descritos enquanto números surgem na tela enfatizando a magnitude do tremor e o município em que ele ocorreu. A despedida também é a padrão com o convite para acompanhar as redes sociais tanto da UnBTV quanto do Obsis. Por fim, os erros de gravação.

**Tabela 3 - Elementos presentes em “Tremores de terras em janeiro de 2018”**

Apresentador	X
Cenário	X
Personagem	
Trecho Fictício	
Trecho em <i>off</i>	X
Convidado	

Narrativa com humor	
Meme	
<i>Chroma Key</i>	X
Cena externa	
Arte na tela	X
Animação gráfica	
Erros de gravação	X
<i>Time lapse</i>	X
Fantasia	

Fonte: Autoria própria.

## 2.1.2 Grupo 2

### 2.1.2.1 “Fevereiro de 2018”

O episódio tem início no estúdio com o seguinte texto: Fala galera, começa agora o Informe do Obsis. Se tremeu é com a gente, se não tremeu também é com a gente. Às vezes foi só você que não sentiu.

Utilizo um capacete com um celular preso a ele (ideia que surgiu no momento da gravação) e visto um colete típico de geólogos em saída de campo (figura 21) já saudando a audiência, ao fundo uma música no estilo *funk* acompanha e eu danço. No momento um efeito de edição faz a tela simular um tremor. Foi utilizada apenas uma câmera e o vídeo possui dois minutos e 15 segundos.

**Figura 21 - Exemplo de novo figurino e liberdade na apresentação**



**Fonte: YouTube**

Na sequência o programa relata a quantidade de tremores e a maior magnitude do mês. Interajo com alguém que está atrás das câmeras e então é inserida a vinheta tradicional de abertura do Informe de Sismologia. A continuação do programa foca nos eventos de maior magnitude. O apresentador interage com o cenário e objetos são atirados contra ele, partiu de improviso do diretor. Cada evento destacado no programa é seguido por uma cena ficcional em que o próprio apresentador pretende estar na cidade onde os fatos aconteceram e realizando atividades cotidianas, a ideia passada é que os tremores não influenciaram na vida dos moradores da cidade.

São três cenas, em uma delas leio um livro (figura 22), em outra eu fumo um cigarro e na terceira bebo café enquanto observo a xícara balançar sobre o pires. Em todas ignoro o tremor. O fim de cada uma destas cenas é acompanhado por um efeito de tremor na tela. A intenção era brincar com a baixa relevância dos fenômenos no dia-a-dia dos brasileiros.



Figura 22 - Exemplo de cena de ficção em ambiente externo



Fonte: *YouTube*

Por fim, de volta ao estúdio, explico que os demais eventos foram ainda mais fracos - o parâmetro é a média da magnitude mensal -, a cena seguinte remete a como seriam os efeitos destes tremores. Nela, estou em uma espécie de campo aberto comendo uma maçã e nada ao redor acontece. São inseridas na tela todos os tremores de terra e suas respectivas magnitudes e datas ao som de uma música calma com ritmo de *reggae*. A imagem abaixo mostra o resultado final do descrito acima. É importante salientar que a gravação ocorreu em frente à Faculdade de Direito e o cenário foi transformado em um campo aberto no processo de edição (figura 23), o que implica na proatividade do editor Ig Uractan em querer inovar e, assim, dedicar mais tempo ao projeto.

**Figura 23 - Exemplo de cena externa com fundo criado em edição e tremores abaixo da média no mês correspondente**



**Fonte: YouTube**

A despedida, já no estúdio, insere o bordão “fica firme” enquanto bato uma mão na outra. A sugestão do bordão é da jornalista Aline Romio que estava na mesma sala que nós enquanto discutíamos o roteiro. A atitude mostra uma preocupação maior da equipe do turno, mesmo com profissionais que não estavam diretamente envolvidos no projeto.

**Tabela 4 - Elementos presentes em “Fevereiro de 2018”**

Apresentador	X
Cenário	X
Personagem	X
Trecho Fictício	X
Trecho em <i>off</i>	
Convidado	
Narrativa com humor	X

Meme	
<i>Chroma Key</i>	
Cena externa	X
Arte na tela	X
Animação gráfica	
Erros de gravação	
<i>Time lapse</i>	
Fantasia	X

Fonte: Autoria própria.

### 2.1.2.2 “Tremores de terra assustam moradores de Brasília”

O informe tem início com uma cena fictícia com duas pessoas trocando figurinhas da Copa quando, de repente, são surpreendidos pelo tremor de terra que atingiu a capital federal. Efeitos fazem parecer que as figurinhas estão tremendo em razão do terremoto, a tela está em sépia (figura 24) e há música ao fundo.

Figura 24 - Exemplo de cena fictícia com outros membros da equipe



Fonte: YouTube

Em seguida eu - com o figurino idêntico ao do episódio anterior - faço breve introdução que é seguida pela vinheta do informe. O especial tem três minutos e 28 segundos de duração, foi utilizada apenas uma câmera e as filmagens realizadas em estúdio e externa no Setor Comercial Sul de Brasília. A frase que antecede a vinheta de abertura faz referência ao informe anterior: Eu falei para você que quando treme é com a gente. E dessa vez tremeu legal.

Em seguida o texto faz referência ao dia da mentira, primeiro de abril, já que o tremor ocorreu no dia seguinte. Em sequência são dados os detalhes do tremor boliviano que teve reflexos no Brasil.

O episódio segue com participação do professor George Sand sentado em uma cadeira amarela frente a um fundo preto. Ele dá os detalhes técnicos do incidente. Em diversos momentos há inserções de memes, como o da figura 25, bem como legendas que quebram a densidade teórica da informação técnica do programa. A ideia foi da diretora e editora deste programa, Ana Hoepfer.

**Figura 25 - Exemplo de inserção de memes ao longo do Informe**



Informe sismológico: Tremores de terra assustam moradores de Brasília

**Fonte: YouTube**

Em outro exemplo, como ilustra a figura abaixo, há brincadeira com a pronúncia do professor George Sand dos nomes de municípios, como Uberaba.

**Figura 26 - Exemplo de legenda para brincar com pronúncia do professor**



**Fonte: YouTube**

O professor merece ser destacado nesse episódio e - como um todo - na construção da linguagem do programa por ter abraçado a ideia e se disposto a participar ainda que indo contra o estereótipo do professor universitário de uma instituição federal. A reação dele e o pronto atendimento às direções desejadas para o episódio nos deixou mais confortáveis para seguir na nova linguagem.

O próximo plano já é no Setor Comercial Sul, área que mais repercutiu o evento sísmico. Por lá, uma piada sobre as pessoas evacuarem o prédio e se abrigarem debaixo deles. O professor George Sand grita “não” – figura 27 - seguidas vezes e explica como proceder na situação.

Figura 27 - Exemplo da participação humorística do professor George



Fonte: *YouTube*

Por fim, - ainda no Setor Comercial Sul - faço uma piada relacionando o tremor e a queda do viaduto no centro da cidade sendo interrompido por uma inserção de Donald Trump falando sobre *fake News* (figura 28).

Figura 28 - Exemplo de meme de Donald Trump



Fonte: *YouTube*

Em seguida há a saudação final e o bordão “fica firme”. No final, eu e o professor George Sand dançamos (figura 29), mais um momento marcante da minha experiência nessa nova etapa.

Figura 29 - Exemplo do professor George disposto a participar do novo formato



Fonte: *YouTube*

Tabela 5 - Elementos presentes em “Tremor de terra assusta moradores de Brasília”

Apresentador	X
Cenário	
Personagem	X
Trecho Fictício	
Trecho em <i>off</i>	
Convidado	X
Narrativa com humor	X
Meme	X
<i>Chroma Key</i>	
Cena externa	X
Arte na tela	
Animação gráfica	
Erros de gravação	



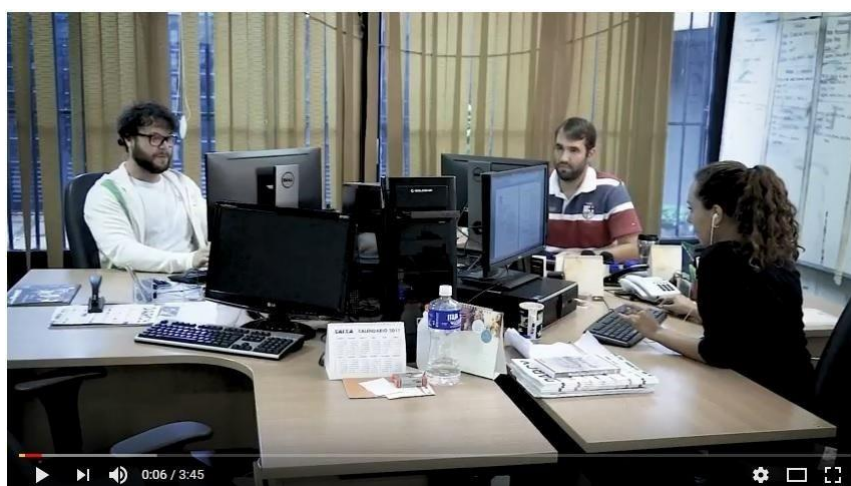
<i>Time lapse</i>	
Fantasia	X

Fonte: Autoria Própria.

### 2.2.2.3 “Março de 2018”

Mais uma vez o episódio começa como uma ficção encenada na redação da UnBTV. No quadro o editor chefe, João Paulo Biage, solicita que eu escreva o texto do informe de março e este, ao entrar no site do Obsis (figura 30), fica surpreso com o número alto de ocorrências no período (27) e nós ficamos repetindo o número por várias vezes. Este momento mostra o engajamento de todo o turno vespertino com o programa já que o coordenador João Biage, Kellen Barreto (estagiária de produção e reportagem) e Amanda Alves (estagiária da cinegrafia) participam em cena, como mostra a figura 31. O informe tem três minutos e 45 segundos de duração e foi todo gravado dentro da UnBTV.

**Figura 30 - Cena de ficção envolvendo outros membros da equipe na redação da UnBTV**



Fonte: *YouTube*

**Figura 31 - Outro exemplo com nova proposta de ângulo e interação com membros na redação da UnBTV**



**Fonte: YouTube**

A abertura é anunciada pela vinheta do informe e seguida pela apresentação - com o mesmo figurino dos episódios anteriores - do Informe. Por meio de efeitos de edição ele aparenta estar em uma caverna, mais uma inovação que surgiu em conversa informal entre o editor e diretor do episódio, Ig Uractan, e o cinegrafista presente em todos os programas do **Grupo 2**, Raphael Steigleder. Durante todo o tempo em tela ocorre uma música ao fundo.

Aqui houve o desafio de gesticular apenas para a frente, já que qualquer movimento lateral mais exagerado poderia comprometer o “efeito caverna” que seria adicionado na edição final, um cenário virtual. No entanto o resultado final ficou bonito e bem realista como se pode observar na imagem a seguir.

Figura 31 - Exemplo de cenário virtual



Fonte: *YouTube*

Ao perguntar se o interlocutor está bem há a inserção de um vídeo retirado do *YouTube* onde uma criança fala do susto que um tremor causou em Maceió, como ilustra a imagem a seguir.

Figura 33 - Exemplo de interação com moradores de outras cidades



Fonte: *YouTube*

Após os detalhes sobre o tremor na capital alagoana, o professor George Sand - desta vez utilizando o mesmo figurino que eu como mostra a figura 34 - explica os detalhes técnicos do tremor na cidade.

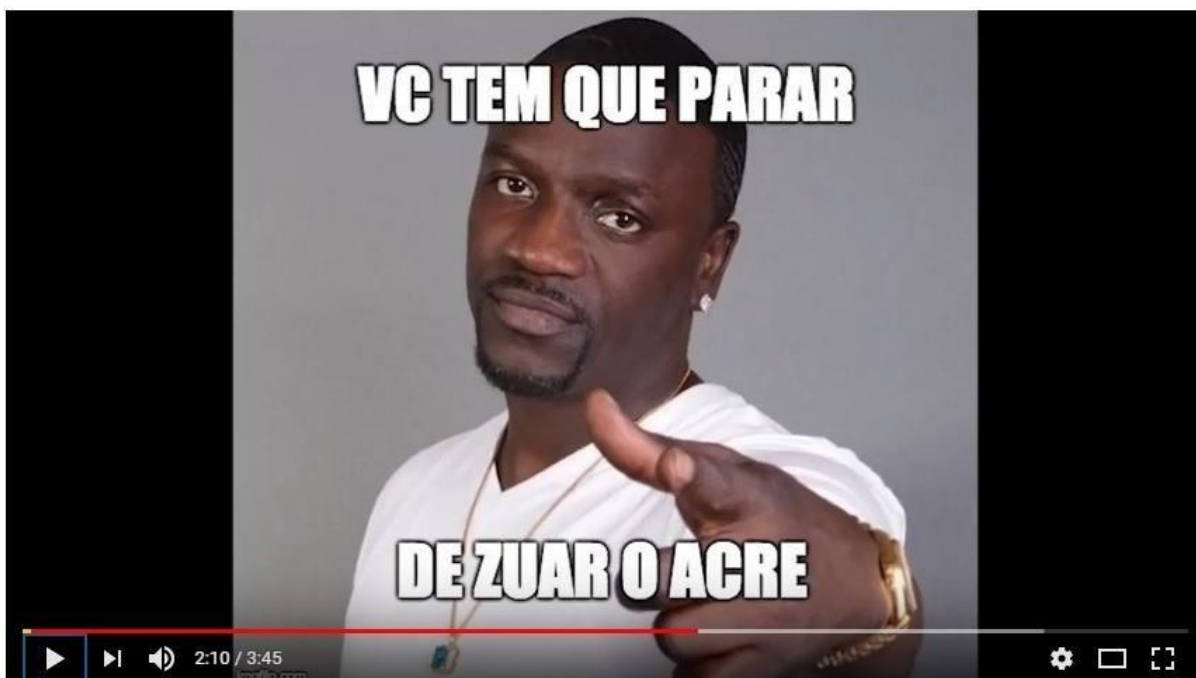
Figura 34 - Exemplo do professor George também utilizando o figurino



Fonte: *YouTube*

Depois são discutidas imagens coletadas da internet de ondas do mar invadindo a orla de Maceió, na descrição dos vídeos o fenômeno aconteceu em razão do tremor. O informe de sismologia desmente o caso e dá a dica sobre nem tudo *online* é verdade. Na sequência se fala de um evento acima da média que houve no Acre, porém sem repercussão da população. É muitas vezes natural surgirem piadas com o estado acreano, por essa razão há uma mensagem de desconstrução nesse sentido seguida por um meme do cantor Akon (bastante utilizado à época) conforme é possível observar na imagem a seguir.

Figura 35 - Exemplo de meme associado ao texto do Informe



Fonte: *YouTube*

Em seguida sob um efeito de edição que imita um elevador (figura 11) explica a relação da profundidade do tremor com a dissipação da energia antes de chegar à superfície e, por isso, não causar efeitos aos moradores.

Em seguida a equipe da UnBTV convida a quem assiste aos informes enviar vídeos com impressões sobre tremores que possam ocorrer em suas cidades. No final, é inserida a imagem calma de um lago e todos os demais tremores são colocados na tela em formato de cidade, estado e magnitude da ocorrência, como mostra a figura 36. A imagem brinca com a baixa relevância dos tremores no território brasileiro.

Figura 36 - Exemplo descontraído dos efeitos dos tremores de terra do Brasil na vida dos brasileiros



Fonte: *YouTube*

A despedida cita que as informações são retiradas do *site* do Obsis e - finalmente - o tradicional “fica firme” fecha a edição.

Tabela 6 - Elementos presentes em “Março de 2018”

Apresentador	X
Cenário	X
Personagem	X
Trecho Fictício	X
Trecho em <i>off</i>	
Convidado	X
Narrativa com humor	X
Meme	X
<i>Chroma Key</i>	X
Cena externa	

Arte na tela	
Animação gráfica	X
Erros de gravação	
<i>Time lapse</i>	
Fantasia	X

Fonte: Autoria própria.



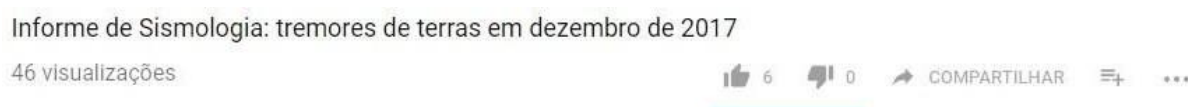
## Capítulo III - ANÁLISES DE ENGAJAMENTO

Este capítulo se dedica às análises quantitativas e qualitativas das duas redes utilizadas para as postagens dos Informes de Sismologia. Em primeiro momento é observado o engajamento provocado pelos vídeos no canal da UnBTV no *YouTube*. Em seguida, são observados os dados encontrados na página do Obsis no *Facebook*.

### 3.1 Análise quantitativa do engajamento gerado no canal UnBTV no *YouTube*

O vídeo “tremores de terras em dezembro de 2017” atingiu 46 visualizações, seis curtidas e nenhuma “descurtida” e nenhum comentário (figura 37).

**Figura 37 - Visualizações e reações do vídeo “tremores de terra em dezembro de 2017”**



Fonte: *YouTube*

O vídeo “retrospectiva de 2017” chegou a 137 visualizações, 11 curtidas, uma “descurtida” e um comentário (figura 38).

**Figura 38 - Visualizações e reações do vídeo “retrospectiva 2017”**



Fonte: *YouTube*

O vídeo “tremores de terras em janeiro de 2018” marcou 61 visualizações, sete curtidas, nenhuma “descurtida” e um comentário (figura 39).

### Figura 39 - Visualizações e reações do vídeo “tremores de terra em janeiro de 2018”

Informe de Sismologia: tremores de terras em janeiro de 2018

61 visualizações

7 curtidas 0 descurtidas COMPARTILHAR

Fonte: *YouTube*

Dessa forma o total alcançado pelos vídeos do **Grupo 1** é de 244 visualizações, 24 curtidas, uma “descurtida” e dois comentários. Em média foram 81,33 visualizações, oito curtidas, 0,33 “descurtida” e 0,66 comentário por vídeo.

Partindo para o **Grupo 2**, o vídeo “fevereiro de 2018” marcou 91 visualizações, oito curtidas, nenhuma “descurtida” e nenhum comentário (figura 40).

### Figura 40 - Visualizações e reações do vídeo “fevereiro de 2018”

Informe Sismológico: fevereiro de 2018

91 visualizações

8 curtidas 0 descurtidas COMPARTILHAR

Fonte: *YouTube*

O episódio “tremores de terra assustam moradores de Brasília” chegou a 112 visualizações, 12 curtidas, nenhuma “descurtida” e nenhum comentário (figura 41).

### Figura 41 - Visualizações e reações do vídeo “tremores de terra assustam moradores de Brasília”

Informe sismológico: Tremores de terra assustam moradores de Brasília

112 visualizações

12 curtidas 0 descurtidas COMPARTILHAR

Fonte: *YouTube*

O vídeo “março de 2018” alcançou 73 visualizações, dez curtidas, nenhuma “descurtida” e um comentário (figura 42).

### Figura 42 - Visualizações e reações do vídeo “março de 2018”

Informe Sismológico: Março de 2018

73 visualizações

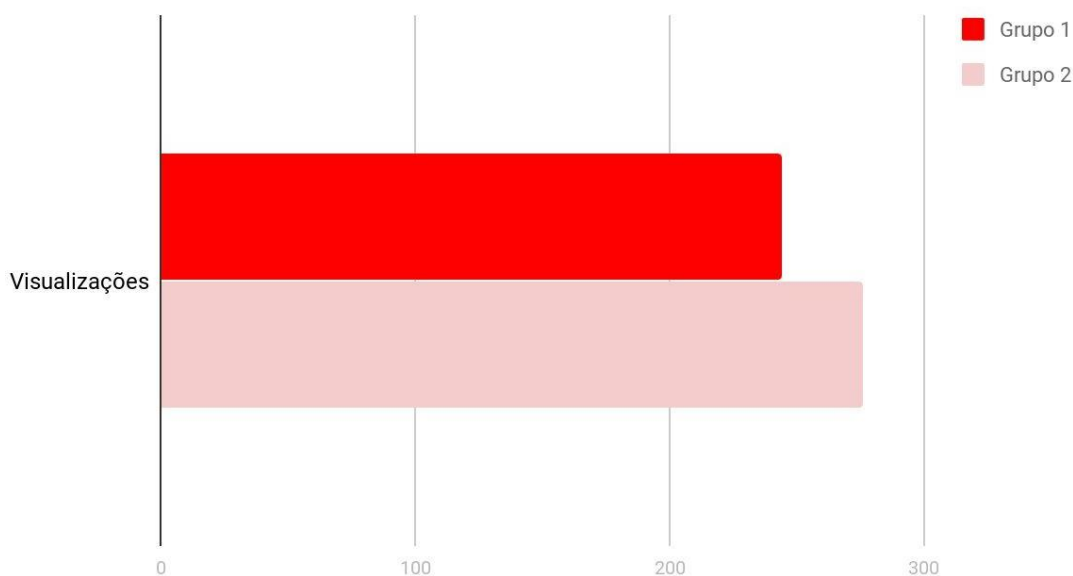
10 0 COMPARTILHAR

Fonte: *YouTube*

No total o **Grupo 2** completou 276 visualizações, 30 curtidas, nenhuma “descurtida” e um comentário. Os valores médios foram de 92 visualizações, 10 curtidas, nenhuma “descurtida” e 0,33 comentário por vídeo.

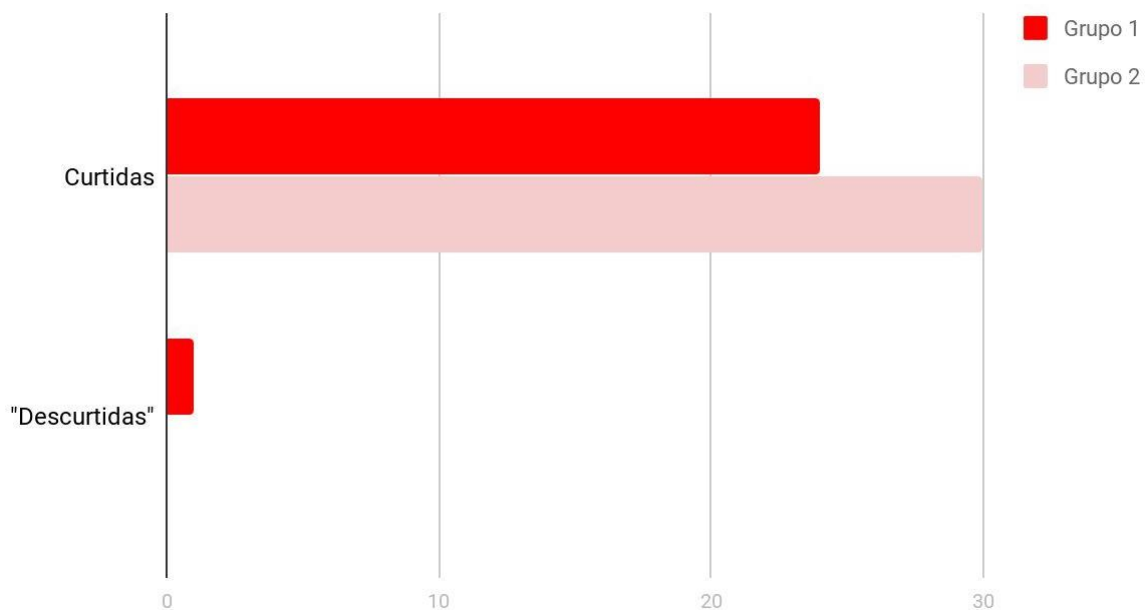
Assim o **Grupo 2** conseguiu 32 (13,11%) visualizações a mais que o **Grupo 1** no *YouTube*. O gráfico abaixo compara o total de visualizações de cada grupo.

Gráfico 1 - Total de visualizações no YouTube



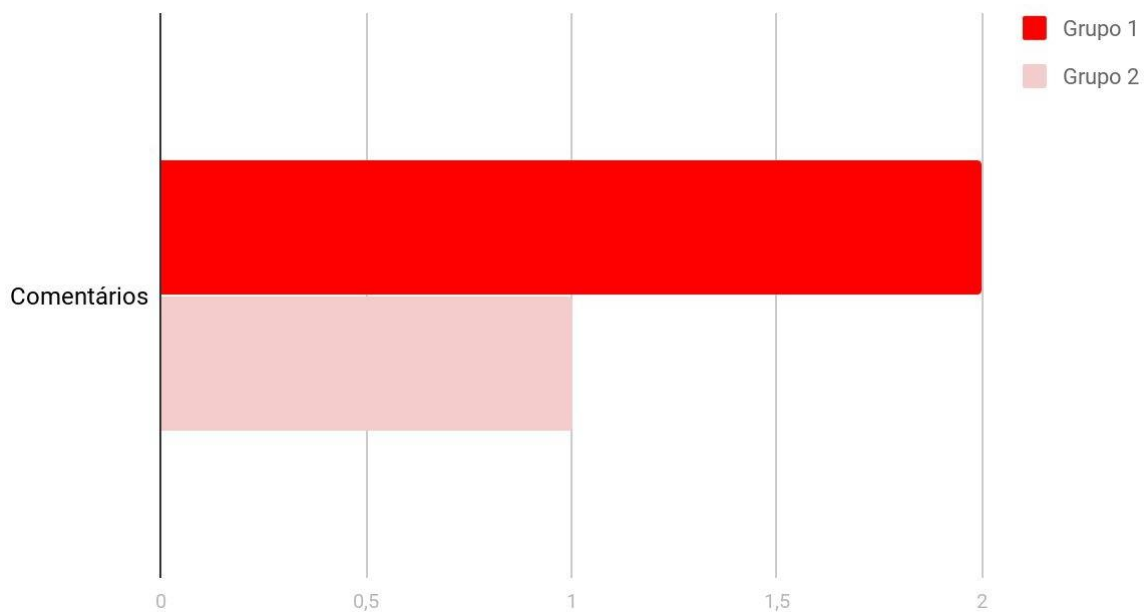
Considerando as curtidas o **Grupo 2** alcançou seis a mais (25%) enquanto apenas o **Grupo 1** registrou uma “descurtida”.

Gráfico 2 - Total de reações no YouTube



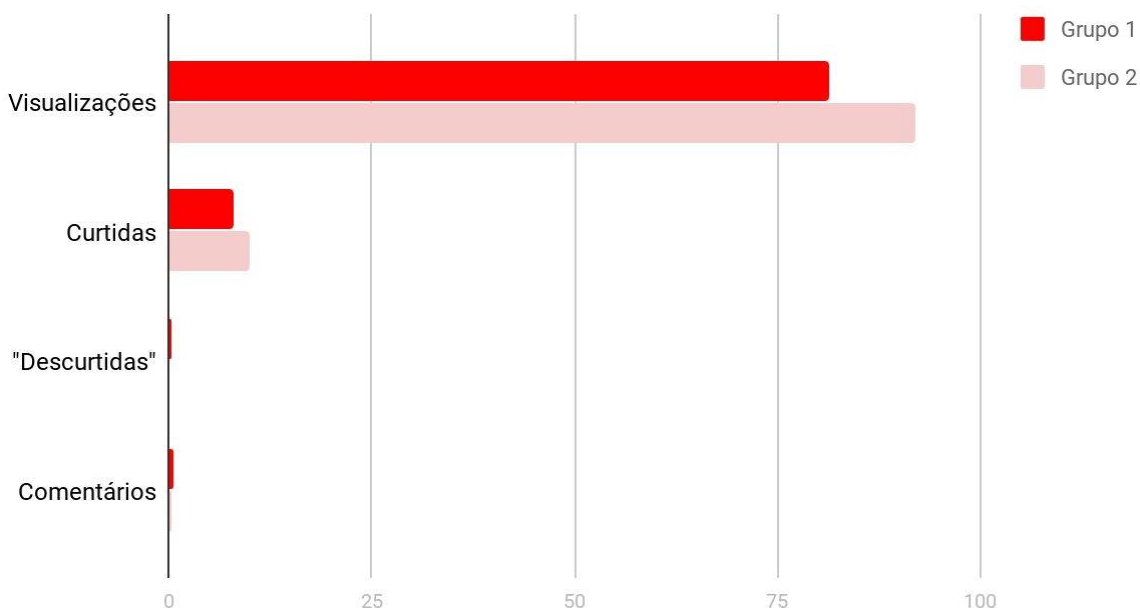
Em relação aos comentários o **Grupo 1** marcou um a mais (100%) que o **Grupo 2**.

Gráfico 3 - Total de comentários no YouTube



A comparação gráfica dos valores médios obtidos no *YouTube* ficou desta forma:

Gráfico 4 - Comparação dos valores médios alcançados no YouTube



É possível perceber que os números coletados no *YouTube*, quando comparados, ficam muito próximos. Isso pode acontecer em razão da pouca especificidade do espaço com o público do Informe de Sismologia. O canal da UnBTV no *YouTube* recebe vídeos diários de conteúdos variados, em regra, todo o material produzido pela emissora é postado na conta. A alta quantidade de postagem, somada à variedade de assuntos abordados pode explicar os resultados encontrados. No entanto, é importante salientar que - ainda assim - os números relativos ao **Grupo 2** são superiores.

Conforme a tabela abaixo é possível comparar os valores totais e médios dos números coletados a partir do *YouTube*. Em negritos estão os números que representam melhores resultados na comparação entre os grupos.

Tabela 7 – Comparativo de valores encontrados no *YouTube*

	<b>Grupo 1</b>	<b>Grupo 2</b>
Visualizações	244	<b>276</b>

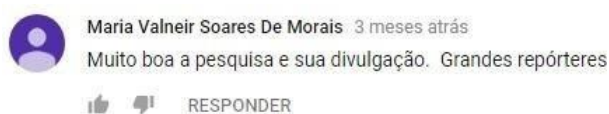
Curtidas	24	<b>30</b>
Comentários	<b>2</b>	1
“Descurtidas”	1	<b>0</b>
Média de Visualizações	81,33	<b>92</b>
Média de Curtidas	8	<b>10</b>
Média de Comentários	<b>0,66</b>	0,33
Média de “Descurtidas”	0,33	<b>0</b>

Fonte: Autoria própria

### 3.2 Análise qualitativa do engajamento gerado no canal da UnBTV no *YouTube*

Foram apenas três comentários no total, dois para o **Grupo 1** e um para o **Grupo 2**. Abaixo estão expostos os comentários relativos ao primeiro grupo.

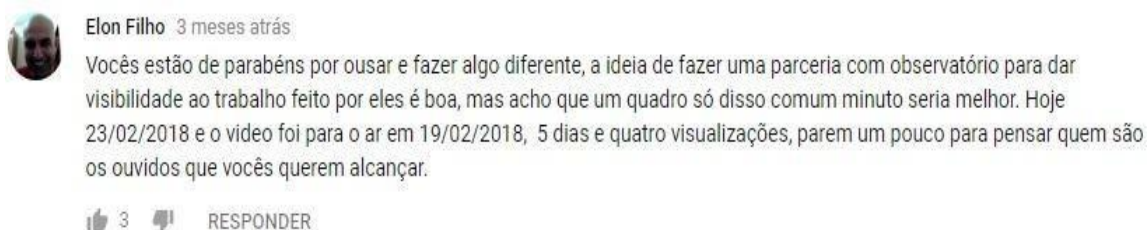
### Figura 43 - *Print* de comentário com elogio ao Grupo 1



Fonte: *YouTube*

Este comentário (figura 43) foi postado no vídeo “Retrospectiva de 2017” e é um *feedback* positivo sobre a clareza e qualidade da informação. É interessante prestar atenção nesse conteúdo por ele fortalecer o argumento já mencionado neste trabalho de que o objetivo de transmitir a informação de forma compreensível era atendido na linguagem anterior.

### Figura 44 - Comentário sugerindo redução no tempo de Informe

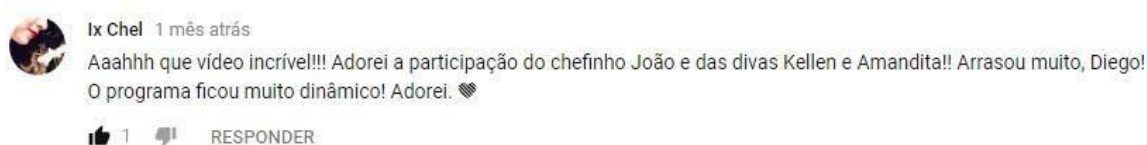


Fonte: *YouTube*

Neste segundo comentário (figura 44), postado no vídeo “Tremores de terras em janeiro de 2018” é interessante a sugestão de reduzir o tempo do programa, talvez por considerar que a linguagem técnica se torna cansativa em vídeos mais longos. A justificativa para tal seria justamente o baixo número de visualizações.

Já o **Grupo 2** recebeu apenas um comentário (figura 45) no vídeo “março de 2018”:

### Figura 45 - Elogio para vídeo do Grupo 2



Fonte: *YouTube*

A autora do comentário é ex estagiária da UnBTV, logo possui laço de afeto com as pessoas que estão na tela. Ainda assim, elogia a dinamicidade do programa, mesmo este durando quase quatro minutos. O que confronta a sugestão do comentário anterior. Afinal a mudança de linguagem pode permitir programas mais longos sem se tornarem maçantes.

### **3.3 Análise quantitativa do engajamento gerado na página do Obis no Facebook**

O vídeo “tremores de terras em dezembro de 2017” não foi postado nessa plataforma.

Enquanto o episódio “retrospectiva de 2017” foi compartilhado tanto como *link* para o *YouTube* (o que pode ter contribuído para os números alcançados na plataforma já analisada) quanto como vídeo em reprodução automática no próprio *Facebook*, que atingiu 144 visualizações, 17 reações (todas como “curtir”), nenhum comentário e nenhum compartilhamento.

O vídeo “tremores de terras em dezembro de 2017” não foi postado nessa plataforma.

Enquanto o episódio “retrospectiva de 2017” foi compartilhado tanto como *link* para o *YouTube* (o que pode ter contribuído para os números alcançados na plataforma já analisada) quanto como vídeo em reprodução automática no próprio *Facebook*, que atingiu 144 visualizações, 17 reações (todas como “curtir”), nenhum comentário e nenhum compartilhamento, conforme mostra a figura 46.

**Figura 46 - Engajamento de “Retrospectiva 2017” na página do Obsis no Facebook**



**Fonte: Facebook**



A postagem referente ao episódio “tremores de terras em janeiro de 2018” marcou 159 visualizações, cinco reações (todas como “curtir”), nenhum comentário e dois compartilhamentos, como ilustra a figura 47.

**Figura 47 - Engajamento de “Tremores de terras em janeiro de 2018” na página do Obsis no Facebook**



**Fonte: Facebook**

Assim, o **Grupo 1** somou 303 visualizações, 22 reações (todas como “curtir”), nenhum comentário e dois compartilhamentos. A média ficou de 151,5 visualizações, 11 reações, nenhum comentário e um compartilhamento por postagem. O número de visualizações é superior ao do *YouTube* porém não trouxe satisfação aos professores do Obsis já que outros materiais (não relacionados à parceria com a UnBTV) postados por eles geraram mais engajamento.

Já pelo **Grupo 2**, o vídeo “fevereiro de 2018” atingiu 4,1 mil visualizações, 111 reações (77 “curtir”, 17 “amei”, 15 “haha” e dois “uau”), 12 comentários e 56 compartilhamentos, como é possível observar na figura 48.

**Figura 48 - Engajamento de “Fevereiro de 2018” na página do Obsis no Facebook**



**Fonte: Facebook**

O programa “tremores de terra assustam moradores de Brasília” registrou 4 mil visualizações, 71 reações (41 “curtir”, 16 “amei” e 14 “haha”), cinco comentários e 78 compartilhamentos.

Já o informe “março de 2018” alcançou 998 visualizações, 55 reações (44 “curtir”, dez “amei” e um “haha”), sete comentários e 23 compartilhamentos (figura 49). Houve uma queda em comparação aos anteriores, fato que leva a reflexão sobre uma constante reinvenção da linguagem e do modo de produzir o Informe.

**Figura 49 - Engajamento de “Março de 2018” na página do Obsis no Facebook**



**Fonte: Facebook**

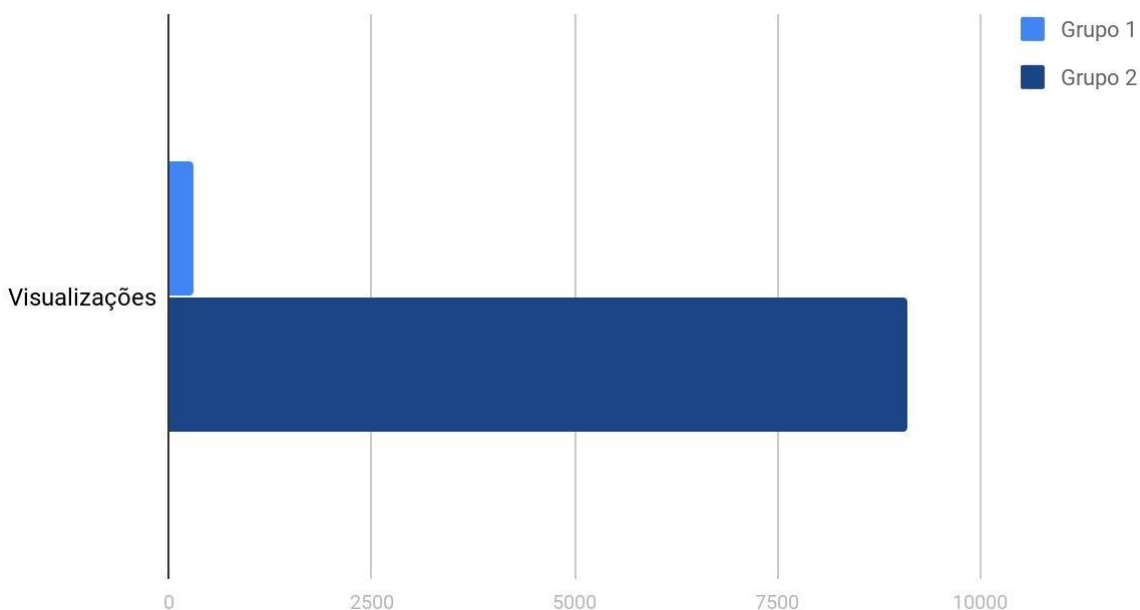
Dessa forma o **Grupo 2** somou 9.098 visualizações, 237 reações (192 “curtir”, 41 “amei”, 30 “haha” e dois “uau”), 24 comentários e 157 compartilhamentos. Uma média de 3.032 visualizações, 79 reações (64 “curtir”, 13,66 “amei, 10 “haha” e 0,66 “uau) oito comentários e 52,33 compartilhamentos por vídeo.

Os números alcançados pelo **Grupo 2** no *Facebook*, principalmente os dos dois primeiros informes foram bem maiores que os do **Grupo 1**. A queda dos números referentes ao vídeo “março de 2018” levanta algumas possibilidades. A mais forte delas por não ser um fato novo, o que instiga a produção a continuar a se reinventar. Outra possibilidade é o aumento da ficção e redução de “memes”, fato que levanta a hipótese de o público assistir para buscar a informação que seja permeada por inserções cômicas ao longo do vídeo, ou seja, a preferência pode ser pelo foco na informação e não no humor propriamente dito.

Quando comparados os resultados entre **Grupo 1** e **Grupo 2** existe uma diferença de 8.795 visualizações a mais para o **Grupo 2**. Ainda que o **Grupo 1** tenha apenas duas postagens dentro dessa amostra no *Facebook* o valor é significativo e corresponde a 2.902,64% a mais de visualizações para o **Grupo 2**.

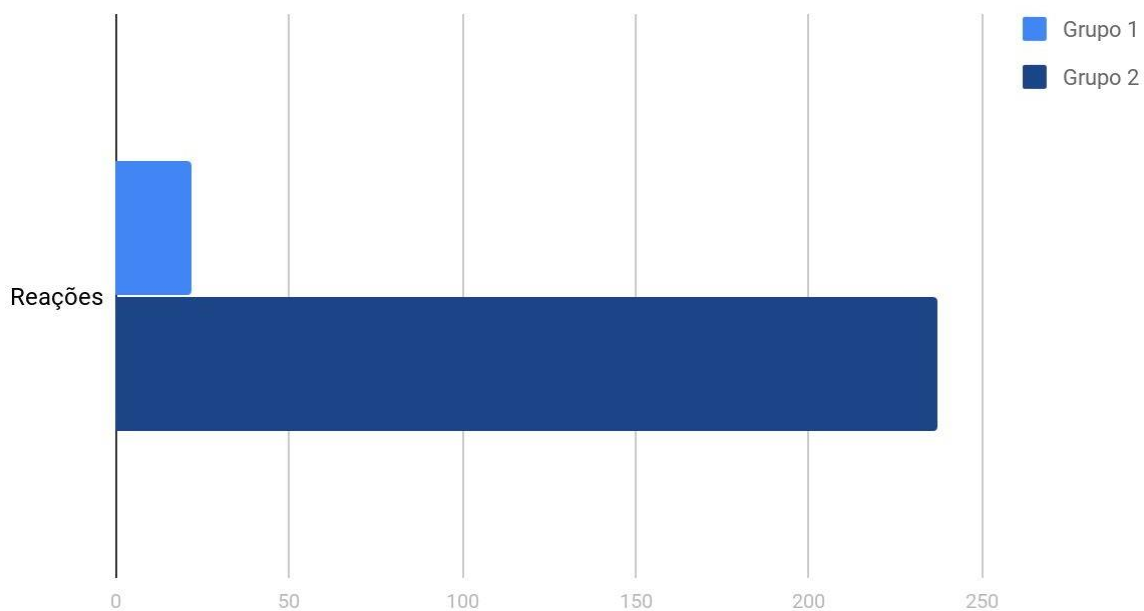
A comparação entre a soma de total de visualizações de cada grupo está ilustrada no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Total de visualizações no Facebook



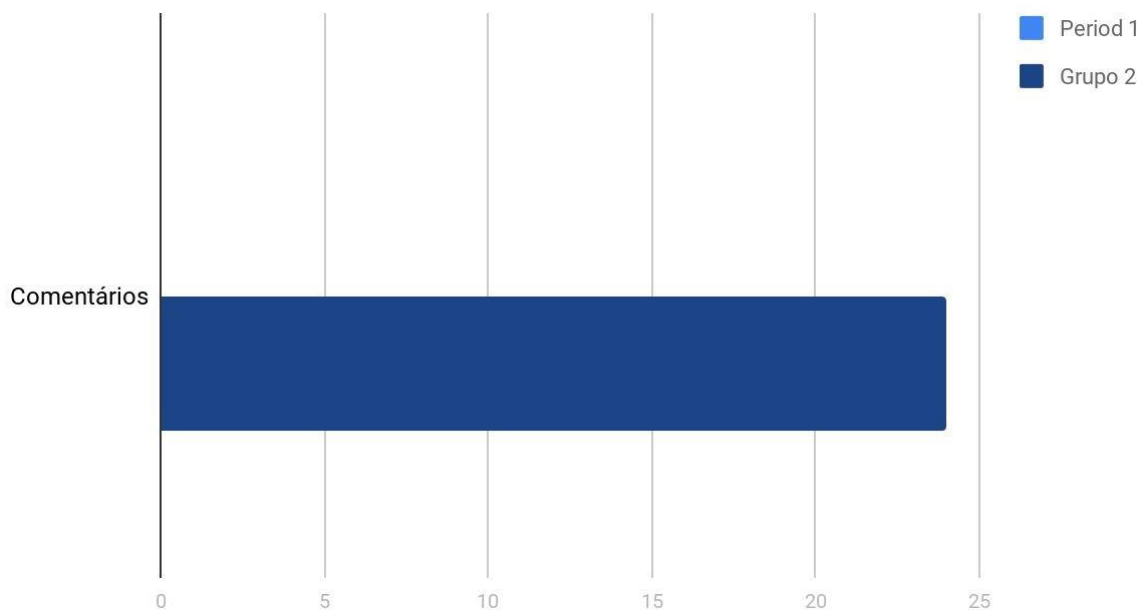
Em relação às reações a diferença foi de 215 (1.077,27%) a mais para o **Grupo 2** como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6 - Total de reações no Facebook



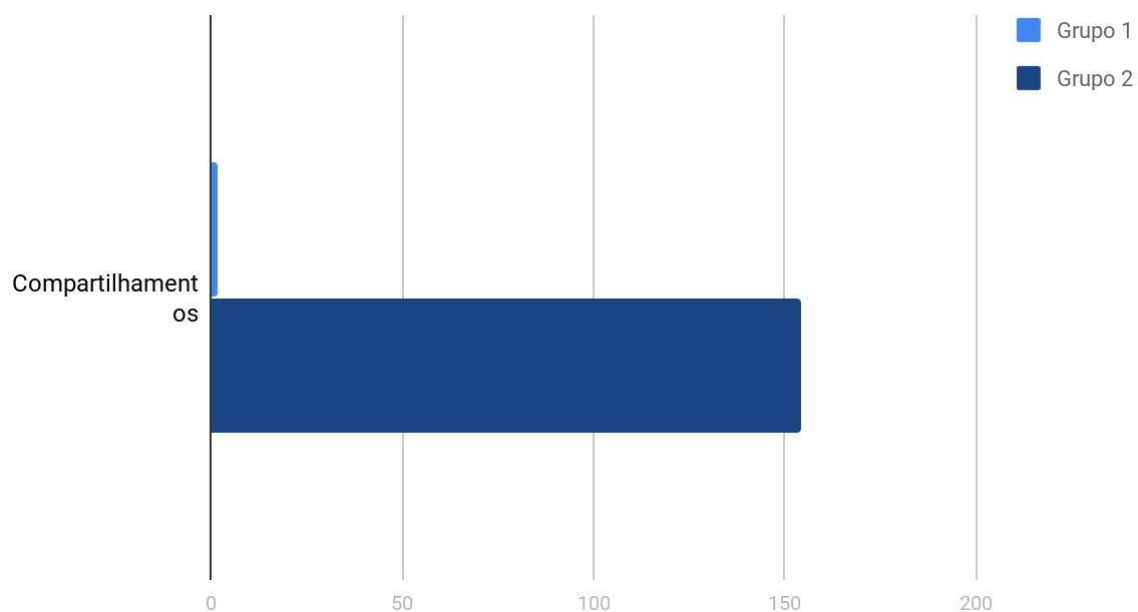
Em relação aos comentários, o **Grupo 1** não registrou nenhum, enquanto o **Grupo 2** recebeu 24. É importante compreender que quando se comenta no *Facebook* - dependendo das configurações de privacidade do internauta - o ato de comentar de um usuário aparece na linha do tempo de seus amigos na rede social.

Gráfico 7 - Total de comentários no Facebook



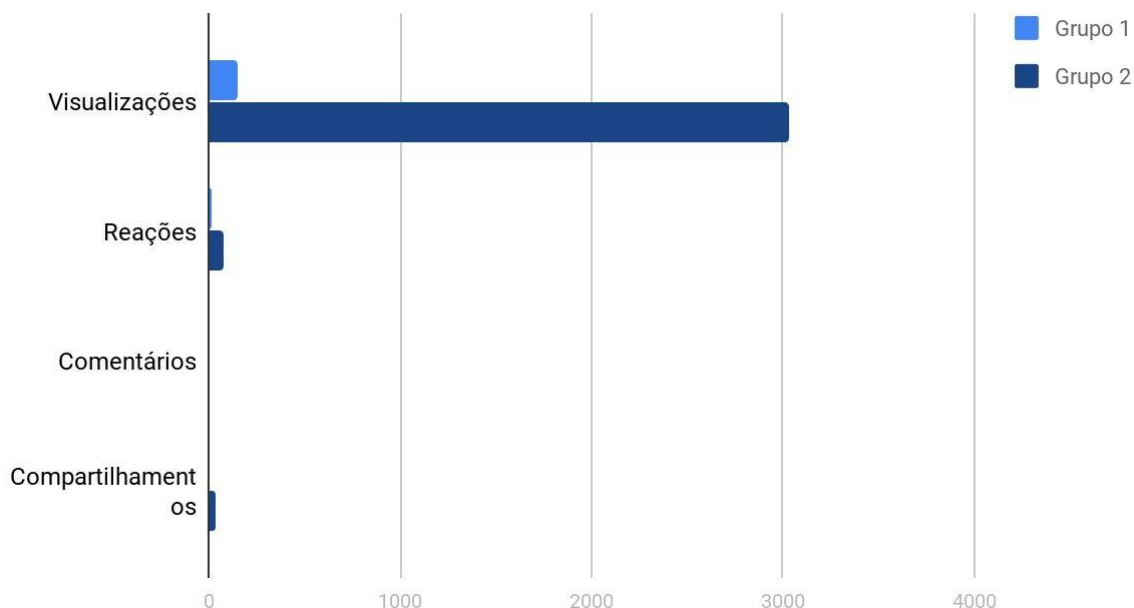
Os vídeos do **Grupo 1** foram compartilhados em duas oportunidades, já o **Grupo 2** marcou 154 compartilhamentos, uma diferença de 152 ou 7.600%

Gráfico 8 - Total de compartilhamentos no Facebook



A comparação gráfica dos valores médios encontrados no *Facebook* ficou da seguinte maneira:

Gráfico 9 - Comparação dos valores médios alcançados no Facebook



A tabela 8 retrata os números coletados nos vídeos analisados na página do *Facebook* colocando-os lado a lado de modo a facilitar a comparação dos valores encontrados entre **Grupo 1** e **Grupo 2**. Em negrito estão os melhores resultados em cada quesito.

Tabela 8 – Comparativo de valores encontrados no *Facebook*.

	<b>Grupo 1</b>	<b>Grupo 2</b>
Visualizações	303	<b>9.098</b>
Reações	22	<b>237</b>
Comentários	0	<b>24</b>
Compartilhamentos	2	<b>157</b>

Média de Visualizações	151,1	<b>3.032</b>
Média de Reações	11	<b>79</b>
Média de Comentários	0	<b>8</b>
Média de Compartilhamentos	1	<b>52,33</b>

Fonte: Autoria própria.

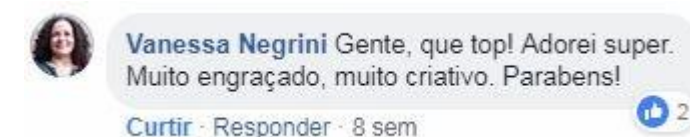
### 3.4 Análise qualitativa do engajamento gerado na página do Obsis no *Facebook*.

Aqui vão ser analisados os conteúdos mais relevantes de comentários e autorias de destaque para comentários e compartilhamentos.

- **Comentários:** Apenas o **Grupo 2** registrou comentários, 12 só no informe que inaugurou a nova linguagem. Os elogios abaixo (figura 50) foram postados no vídeo “fevereiro de 2018” e mostram a boa recepção do público.

**Figura 50 - Comentários com *feedback* positivo**





**Fonte: Facebook**

Palavras como “fantástico”, “excelente”, “engraçado”, “top”, “criativo” e “genial” justificam a escolha dos comentários. Além disso, Vanessa Negrini foi minha professora ao longo da graduação, dessa forma há mais atenção a este elogio por ser uma estudiosa da Comunicação.

**Figura 51 - Comentário do Centro de Sismologia - USP**



**Fonte: Facebook**

No entanto o mais relevante em autoria é o comentário do Centro de Sismologia - USP no vídeo “Tremores de terra assustam moradores de Brasília” (figura 51) em razão da disputa direta por espaço na mídia com o Obsis. Para mim e para a equipe da UnBTV o comentário valeu mais que mil visualizações.

**Figura 52 - Comentário que sugere pertencimento de servidora do Obsis**



**Fonte: Facebook**

O comentário acima (figura 52) também foi postado no vídeo “Tremores de terra assustam moradores de Brasília” por uma servidora da área administrativa do Obsis. Ele reflete a sensação de pertencimento e orgulho.



**Figura 53 - Comentários que sugerem fidelização do internauta**



**Fonte: Facebook**

Estes dois comentários (figura 53) foram sobre o vídeo “março de 2018” e escolhidos em razão da fidelização do internauta em relação à nova proposta de linguagem.

**Figura 54 - Feedback positivo para a inserção do bordão**



**Fonte: Facebook**

Aqui (figura 55) é possível observar a aceitação do bordão de despedida. Os comentários a seguir – figura 55 - foram extraídos dos três vídeos que compõem o **Grupo 2** e trazem marcação de amigos para assistir ao vídeo. Foram selecionados já que a marcação aumenta o engajamento, primeiro por criar notificação para a pessoa marcada e segundo porque - a depender das configurações de privacidade de cada usuário no *Facebook* - a marcação de uma pessoa aparece na linha do tempo de seus amigos, aumentando as chances de difusão do conteúdo.

**Figura 55 - Comentários com marcação de outros perfis**



**Fonte: Facebook**

**3.4.1 Reações:** É importante perceber que apenas o **Grupo 2** recebeu reações variadas - além do “curtir” - como “amei”, “haha” e “uau” enquanto o **Grupo 1** concentrou suas reações apenas em “curtir”. É interessante, pois para variar a reação, o internauta dedica um tempo maior - ainda que mínimo - para expressar seu sentimento em relação à postagem, fortalecendo a relação pessoal entre produto e internauta.

**3.4.2 Compartilhamentos:** Entre os 154 compartilhamentos do **Grupo 2** alguns recebem destaque de autoria e pelo texto postado em conjunto por quem compartilhou.

**Figura 56 - Compartilhamento com texto elogioso**



**Fonte: Facebook**

Este compartilhamento (figura 57) foi escolhido em razão da referência da professora Vanessa à comunicação pública e, mais uma vez, a ênfase dela à “inovação” (entre outros adjetivos) do vídeo “fevereiro de 2018”.

**Figura 57 - Compartilhamento do primeiro apresentador do Informe**



**Fonte: Facebook**

O primeiro apresentador do Informe de Sismologia também compartilhou o vídeo “fevereiro de 2018” (figura 57). É importante destacar este compartilhamento em razão da participação de Raphael Felice na construção do programa.

**Figura 58 - Compartilhamento da reitora da UnB, Marcia Abrahão**



**Fonte: Facebook**

Márcia Abrahão é reitora da UnB, relevância altíssima em razão da posição que ocupa (figura 58).

As imagens abaixo (figura 60) são de entidades relacionadas ao cenário geológico brasileiro. Os destaques vão para os compartilhamentos do Centro de Sismologia - USP (principalmente em razão da disputa midiática com o Obsis) e da Rede Sismográfica Brasileira, esta compartilhou dois vídeos enquanto aquela apenas os “tremores de terra assustam os moradores de Brasília”. Ambos são referências no assunto e ainda exploraram o bordão “fica firme” em seus textos ao compartilhar.

**Figura 60 - Compartilhamentos de páginas relacionadas à sismologia**



 **Rede Sismográfica Brasileira** compartilhou um vídeo. ...  
29 de março · 🌐

Fique por dentro de todos os tremores de terra que ocorreram em fevereiro no Brasil!  
Aperte o play e fique firme!

---

 **INGEO Estudos geológicos, geotécnicos e ambientais Ltda.** ...  
compartilhou um vídeo.  
28 de março · 🌐

Exibir anexo

 1

---

 Curtir       Comentar       Compartilhar      

---

 **Laboratório Sismológico - LabSis** compartilhou um vídeo. ...  
28 de março · 🌐

OLHA QUE LEGAL!!! 😄 😊

Esse vídeo é produzido pelo Observatório Sismológico - UnB e fala um pouco sobre sismologia e o efeito de tremores de determinadas magnitude sentido por nós!

---

 **Centro de Sismologia - USP** compartilhou um vídeo. ...  
6 de abril · 🌐

Humor e muita informação (sismológica é claro!), aquela receita que amamos!  
Video dos nossos parceiros do Observatório Sismológico - UnB sobre o sismo da Bolívia da última segunda-feira (2/4), sentido em vários estados do Brasil.  
"Fica firme!"

**Fonte: Facebook**

Páginas relacionados à geologia e geografia também compartilharam (figura 60) os conteúdos do **Grupo 2**.

**Figura 60 - Compartilhamentos de páginas relacionadas a geologia e geografia**



**Fonte: Facebook**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relatou a minha experiência na comunicação pública durante o período que integrei a produção - em duas linguagens distintas - do Informe de Sismologia da UnB, uma parceria entre a UnBTV e o Obsis.

Além disso, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa do engajamento *online* gerado por seis informes (três em linguagem conservadora e três em nova proposta) postados no *YouTube* e no *Facebook* entre janeiro e abril de 2017 para gerar dados concretos sobre o nível de interação da relação público e produto.

Contei com detalhes como se deu a parceria entre os órgãos desde o início, com foco no meu período de trabalho e como houve a transição de um turno de trabalho para o outro. Foram utilizadas muitas imagens para ilustrar as fases do informe, as dificuldades técnicas, as divergências de ideia sobre construção do produto final, bem como as soluções encontradas ao longo do processo.

O assunto ainda precisa de mais investigação acadêmica, principalmente em razão das redes sociais da internet permanecerem em constante mudança. Buscar compreender e utilizar essa ferramenta para propagar conhecimento e alcançar mais pessoas com informações claras e atraentes pode ser fundamental para que instituições - principalmente as públicas - propagarem suas ideias e descobertas, justificando o investimento nelas realizado. Dentro da própria UnB há vários estudos e projetos em desenvolvimento que não conhecidos por boa parte do próprio público interno.

Dentro disso, o meu desafio de entender de forma geral sobre abalos sísmicos para depois buscar dialogar com pessoas - que muitas vezes desconhecem a existência destes fenômenos no Brasil - e convencê-las de que é um assunto interessante e relevante o suficiente para que Brasília receba um Obsis de primeira categoria.

Os vídeos foram descritos com detalhes e foi estipulada uma tabela de presença-ausência de elementos presentes no material final de cada um deles. A intenção foi nivelar os produtos para evitar ruídos de comparação técnica.

Para a pesquisa foi realizada uma observação quantitativa e qualitativa de seis Informes de Sismologia, três em linguagem conservadora padrão da emissora universitária e três em linguagem alternativa. Os vídeos foram divididos em dois grupos (1 para o de linguagem tradicional e 2 para o de linguagem bem-humorada) e apreciados em diferentes plataformas: o canal da UnBTV no *YouTube* e a página do

### Obsis no *Facebook*.

No canal da UnBTV no *YouTube*, houve pequena diferença, mas registrou - em relação aos valores médios - 13,11% mais visualizações e 25% mais curtidas para o Grupo 2, enquanto o Grupo 1 registrou 100% mais comentários e alcançou uma “descurtida”, *feedback* negativo disponível no portal. O lado qualitativo ficou por análise de conteúdo dos três comentários: uma crítica em relação à duração de um dos vídeos do Grupo 1 e dois elogios, um para o Grupo 1 e outro para o Grupo 2.

A interpretação para números próximos no *YouTube* leva em consideração que a conta do canal na rede é da UnBTV. O canal universitário produz conteúdo variado e posta sem ordenamento prévio e sem interesse de divulgação dos materiais. Assim, o público não é específico e não possui foco de interesse necessariamente em sismologia.

A análise da página do Obsis no *Facebook*, por mais que do Grupo 1 estejam presentes apenas dois vídeos, mostrou números mais contundentes. O Grupo 2 apresentou médias de visualização 2.902,64% superiores às do Grupo 1, em relação às reações o Grupo 2 mostrou médias 1.077,27% maiores comparadas às do Grupo 1. Apenas o Grupo 2 recebeu comentários (24) e em relação aos compartilhamentos o Grupo 2 também levou vantagem de 7.600% a mais que o Grupo 1.

Ainda no *Facebook* a análise qualitativa foi mais complexa. Primeiro em razão da abertura da plataforma para diferentes tipos de reação (“curtir”, “amei”, “haha”, “triste”, “uau” e “grr”). Enquanto todas as reações do Grupo 1 foram como “curtir”, o Grupo 2 recebeu “curtir”, “amei”, “haha” e “uau” na amostra analisada. Esta



observação permite enxergar maior nível de engajamento em razão de exigir um tempo maior do internauta para expressar seu sentimento em relação à publicação.

Também foram analisados os conteúdos dos comentários no *Facebook*, valendo-se da marcação de amigos no vídeo (ação que provoca maior alcance do conteúdo), conteúdo dos comentários (apenas elogios foram registrados) e autoria de quem comenta, como relevância para profissionais envolvidos com comunicação ou páginas e pessoas inseridas na área de estudo sismológico, casos do Centro de Sismologia - USP e da Rede Sismográfica Brasileira que comentaram. Apenas o Grupo 2 recebeu comentários.

Em relação aos compartilhamentos, foram levados em conta a autoria de quem compartilhou. Aqui foi observada o compartilhamento do antigo apresentador do informe, professores da UnB, a reitora da UnB, páginas relacionadas à geografia e páginas voltadas para a sismologia (mais uma vez, o Centro de Sismologia - USP e a Rede Sismográfica Brasileira foram registrados).

Os números encontrados no *Facebook* são relevantes em razão de serem coletados diretamente na página do cliente, o Obsis. Espera-se que as pessoas que curtem a página encontrem conteúdos voltados para a geologia e sismologia, entre servidores, professores e alunos - além de páginas correlatas.

No entanto, não há conclusão definitiva. A linguagem da internet continua em constante mudança e não existe uma receita de sucesso. Há ainda as dificuldades estruturais que limitam as ações da UnB e também a preocupação com a substituição de membros da equipe.

É importante que a pesquisa sobre o ambiente virtual e forma de dialogar com os internautas continuem, bem como estudar as maneiras de se transmitir conteúdo técnico para um público não específico sem excluí-lo. Assim, ferramentas como pesquisa de direcionamento, planejamento e avaliação contínua - que não foram aproveitados em plenitude na construção dos produtos aqui analisados - são fundamentais para a continuação e ampliação do engajamento.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Martin; GASKELL, George . **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. 512 p.

BORGES, Ricardo . **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.unbtv.unb.br/institucional>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

CIRIACO, Douglas . **YouTube é acessado por 95% da população online brasileira, mostra relatório**. 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/119776-youtube-insights-brasil.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital e novas mídias institucional. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação Organizacional Volume 1**. São Paulo: Editoria Saraiva, 2011. cap. 14, p. 317-336.

DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública**. 2007. Disponível em: <<http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2018.

ECONOMICO, Brasil. **YouTube chega a 1,5 bilhão de usuários mensais e anuncia novos recursos**. 2017. Disponível em: <<http://tecnologia.ig.com.br/2017-06-22/youtube-usuarios.html>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

GASTAL, Helena . Espelho. In: ARRUDA, Lilian. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2007. p. 15-15. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MRTKMMSLioC&oi=fnd&pg=PA7&dq=roupas+na+tv&ots=LHk0Kqx7mJ&sig=6V1d7J-wusSgC7QR6whzlx0B2iw#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 18 maio 2018.

KAÇOUSKI, Marina. Comunicação Pública: construindo um conceito.. In: MATOS, Heloiza (Org.). **Comunicação Pública. Interlocuções, interlocutores e perspectivas**.. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 71-96. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgcom/ciencias%20da%20comunicacao.%20e-books.%20%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20publica.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação Pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloiza (Org.). Comunicação Pública. Interloquções, interlocutores e perspectivas.. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 13-30. Disponível em: <[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgcom/ciencias%20da%20comunicacao.%20e-books.%20%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20publica.pdf](http://KAÇOUSKI, Marina. Comunicação Pública: construindo um conceito. In: MATOS, Heloiza (Org.). <b>Comunicação Pública. Interloquções, interlocutores e perspectivas.</b> São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 71-96. Disponível em: <<a href=)>. Acesso em: 14 maio 2018.>. Acesso em: 02 maio 2018.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 172

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MASSARANI, Luisa ; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (Org.). **Ciência e Público: Caminhos da divulgação científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Ulisses Schaider, 2002. 231 p. Disponível em: <<http://www.redpop.org/wp-content/uploads/2015/06/Ci%C3%Aancia-e-P%C3%BAblico-caminhos-da-divulga%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MCLUHAN, Marshall, **O meio é a Mensagem In Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**, São Paulo: Cultrix, 1969

MUELLER, Suzana; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação Científica para o Público Leigo: Breve Histórico.** Inf. Inf., Londrina, v. 15, 2010

PACETE, Luiz Gustavo. **Quem são os usuários do YouTube no Brasil?: Dados inéditos do YouTube Insights 2017 mostram um acréscimo de 35 milhões no número de pessoas conectadas à plataforma nos últimos dois anos.** 2017. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/07/24/quem-sao-os-usuarios-do-youtube-no-brasil.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. Survey Research Methodology in Management Information Systems: An Assessment. **Journal of management information**, Estados Unidos, v. 10, n. 2, p. 75-105, set. 1993. Disponível em: <<http://borders.arizona.edu/classes/mis696a/resources/readings/PinsonneaultKraem>

er-1993-JMIS-SurveyResearchMethodologyInMIS\_AnAssessment.pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

RECUERO, Raquel. A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social. In: Eduardo Vizer. (Org.). **Lo que McLuhan no previó**. 1ed. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012, v. 1, p. 205-223.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, maio-agosto 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Meridional Ltda., 2009. 191 p. Disponível em: <[http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redesso\\_ciaisnainternetrecuero.pdf](http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redesso_ciaisnainternetrecuero.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2018.

SCHMIEDECKE, Winston Gomes; PORTO, Paulo Alves. A história da ciência e a divulgação científica na TV: subsídios teóricos para uma abordagem crítica dessa aproximação no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 627-643, nov. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/viewFile/2536/1937>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

TEIXEIRA, João Paulo Biage. **Falando O Internetês: O Uso De Memes Na Comunicação Pública**. 2016. 22 f. Monografia (Especialista em Comunicação Pública)- AVM Faculdade Integrada, Brasília, 2016.

TELLAROLI, T. M, ALBINO, J. P. Da sociedade da informação às novas tic's: questões sobre internet, jornalismo e comunicação de massa. In: **Diversidade e igualdade na comunicação - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia**. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007. Disponível em: . Acesso em 12/05/2018

TÜRCKE, Cristoph **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Campinas: Editora Unicamp; 2010.

VELOSO, José Alberto Vivas. **A sismologia na Universidade de Brasília: A história de uma área do saber com tradição e pioneirismo. Criatividade e inovação [1963 - 1997]**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016. 340